

Boletim Mensal de Estatística

SETEMBRO 2024



Título

Boletim Mensal de Estatística – setembro 2024

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica

Mensal

Multitemas

Edição digital

ISSN 0032-5082



Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, IP na Internet

www.ine.pt

© INE, IP, Lisboa • Portugal, 2024

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Índice

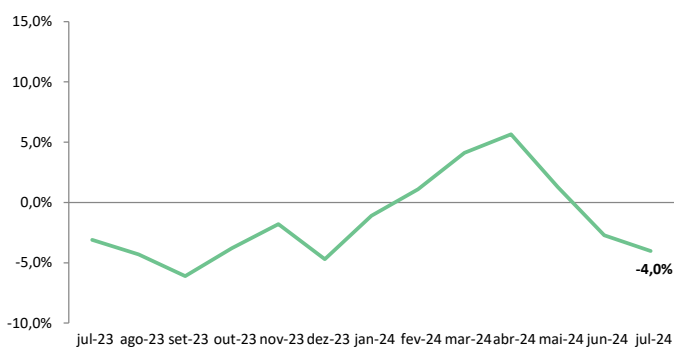
- 4 Índice de Produção Industrial – julho de 2024
- 6 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – julho de 2024
- 8 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – julho de 2024
- 9 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – julho de 2024
- 10 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – agosto de 2024
- 11 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – julho de 2024
- 12 Estatísticas de Rendas da Habitação ao Nível Local – 2.º trimestre de 2024
- 14 Construção: Obras Licenciadas e Concluídas – 2.º trimestre 2024
- 15 Índice de Preços na Habitação – 2.º trimestre de 2024
- 16 Índice de Preços no Consumidor – agosto de 2024
- 18 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – setembro de 2024
- 19 Índices de Preços na Produção Industrial – agosto de 2024
- 20 Estatísticas do Comércio Internacional – julho de 2024
- 22 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – junho de 2024
- 24 Estatísticas Vitais, Dados Mensais – agosto de 2024
- 26 Tábuas de Mortalidade em Portugal
- 27 Atividade Turística – julho de 2024
- 30 Atividade Turística, Estimativa Rápida – agosto de 2024
- 32 Atividades dos Transportes – 2.º Trimestre 2024
- 33 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – julho de 2024
- 35 Síntese Económica de Conjuntura – agosto de 2024
- 37 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – setembro de 2024
- 39 Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – agosto de 2024
- 40 Contas Nacionais Anuais (Base 2021) – 2022 (final) e 2023 (preliminar)
- 41 Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – 2.º trimestre 2024
- 42 Principais Agregados das Administrações Públicas – 2023
- 43 Procedimento dos Défices Excessivos – 2.ª Notificação de 2024
- 44 Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Portugal – 2023

Produção industrial diminuiu 4% em julho

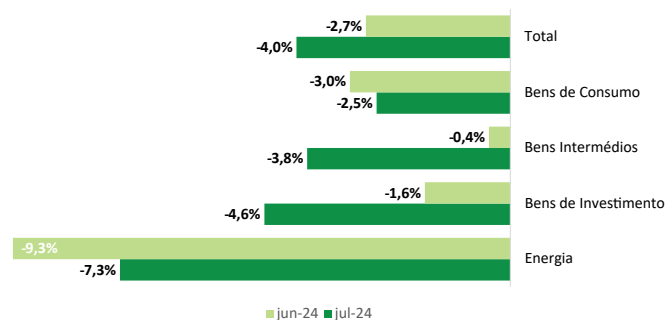
Em julho de 2024, face ao mesmo mês do ano passado e considerando os efeitos de calendário e a sazonalidade:

- O Índice de Produção Industrial (IPI) diminuiu 4,0% (-2,7% no mês anterior);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, esta variação foi de -3,5% (-1,6% em junho);
- A taxa de variação da secção “Indústrias Transformadoras” situou-se em -3,5% (-1,6% em junho); e
- No que respeita aos grandes agrupamentos industriais que integram o IPI:
 - » O de “Bens Intermédios” apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (-1,3 p.p.), originado por uma taxa de variação de -3,8% (-0,4% no mês anterior);
 - » Os de “Energia” e de “Bens de Consumo” tiveram variações homólogas negativas menos intensas que as observadas no mês anterior, -7,3% e -2,5%, respetivamente (-9,3% e -3,0% em junho). Ainda assim, em conjunto, contribuíram com -1,8 p.p. para a variação do índice agregado; e
 - » O de “Bens de Investimento” passou de uma taxa de variação de -1,6%, em junho, para -4,6% no mês em análise (contributo de -0,9 p.p.).

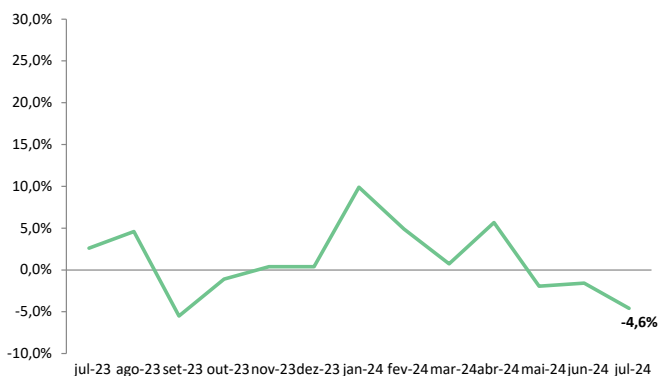
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



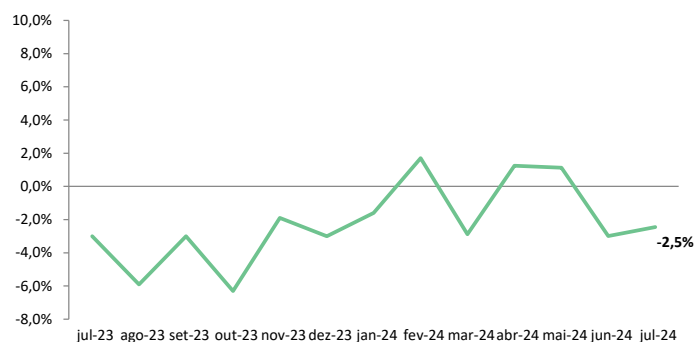
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



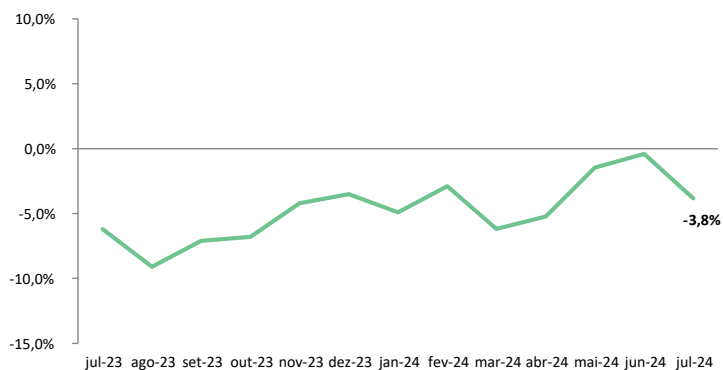
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Investimento



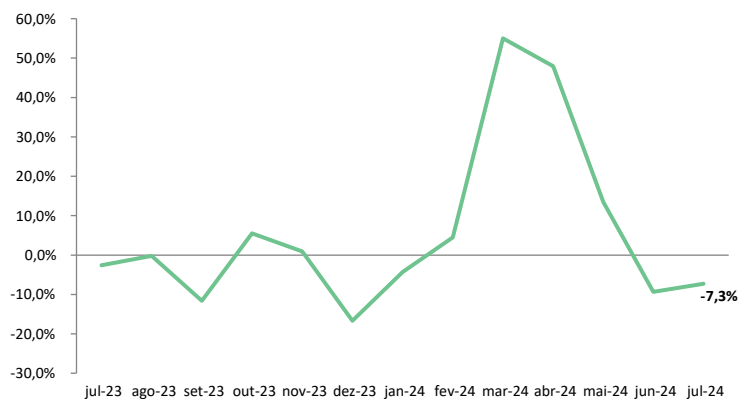
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermédios



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia

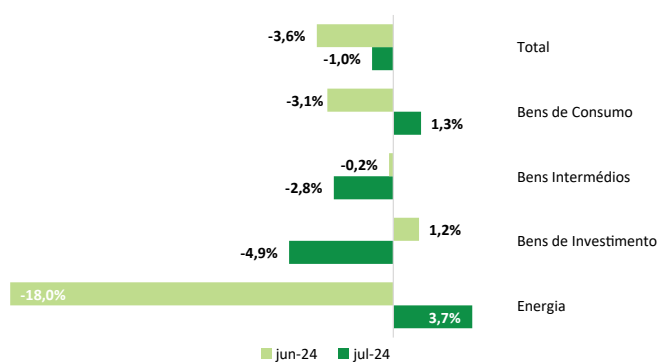


No que respeita a variação mensal, em julho de 2024:

- O IPI registou uma redução de 1,0% (-3,6% em junho); e
- Os grandes agrupamentos industriais apresentaram evoluções dispares, com os “Bens Intermédios” e os “Bens de Investimento” a contribuírem ambos com -1,0 p.p. para a variação do índice total, em resultado de taxas de variação de -2,8% e -4,9%, respetivamente (-0,2% e 1,2% no mês anterior);

Os agrupamentos de “Energia” e de “Bens de Consumo” contribuíram em conjunto com 0,9 p.p., refletindo variações mensais de 3,7% e 1,3%, respetivamente (-18,0% e -3,1% em junho).

IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



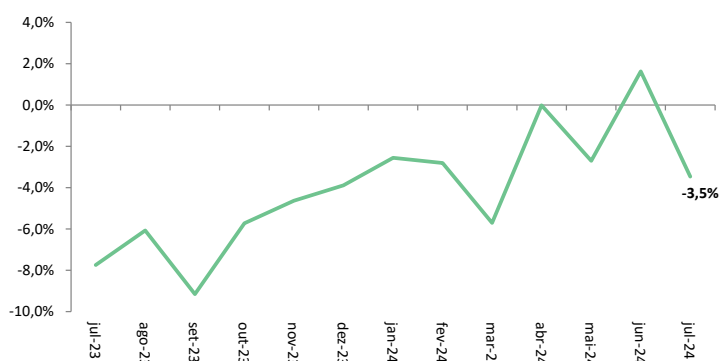
Volume de Negócios na Indústria diminuiu 3,5% em julho

Em julho de 2024, face ao mesmo mês do ano anterior:

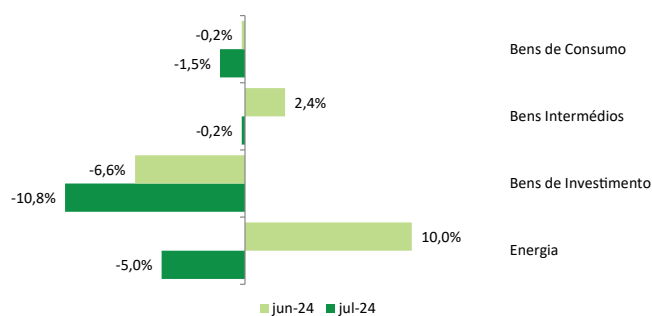
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI), ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade, apresentou uma variação nominal de -3,5% (1,6% no mês anterior);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas na Indústria diminuíram 3,0% (-0,6% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional apresentou uma variação de -4,0% (variação nula em junho); e
- O índice relativo ao mercado externo diminuiu 2,5% (4,3% no mês precedente).



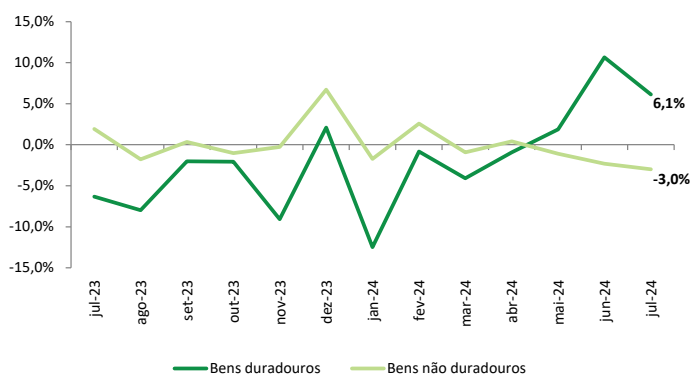
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



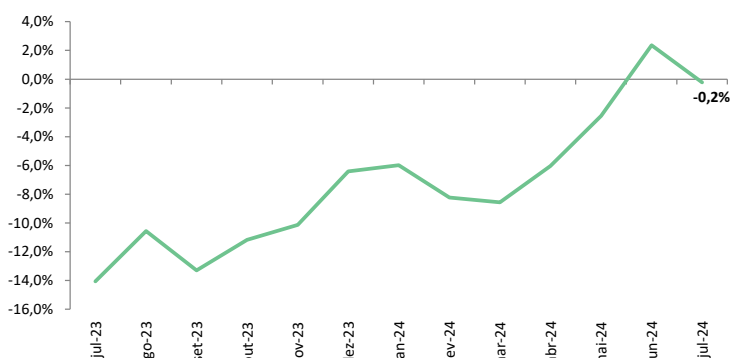
Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos
(variação homóloga)



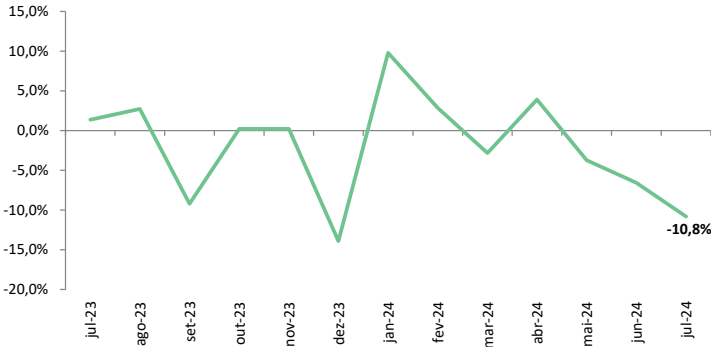
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



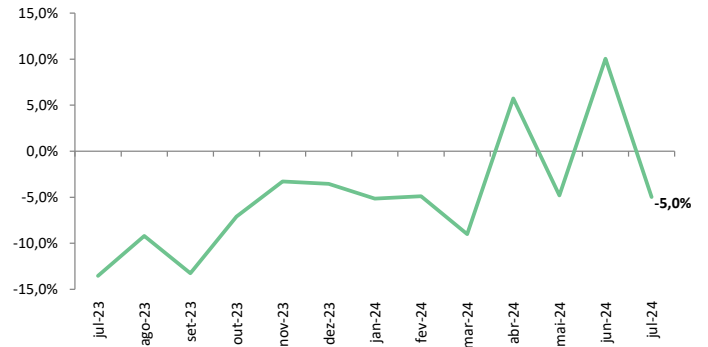
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermediários



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento



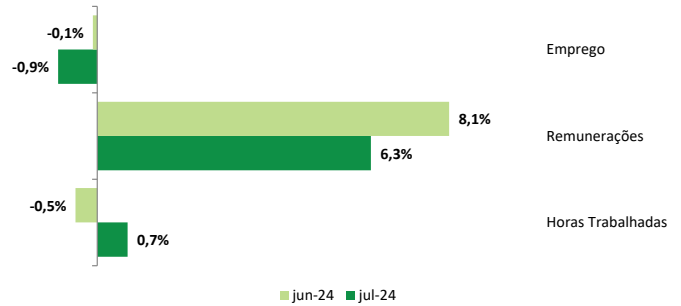
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia



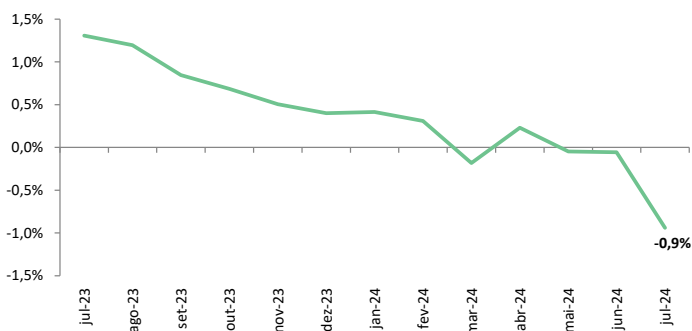
Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas (variação homóloga)

Ainda em julho de 2024 e em termos homólogos:

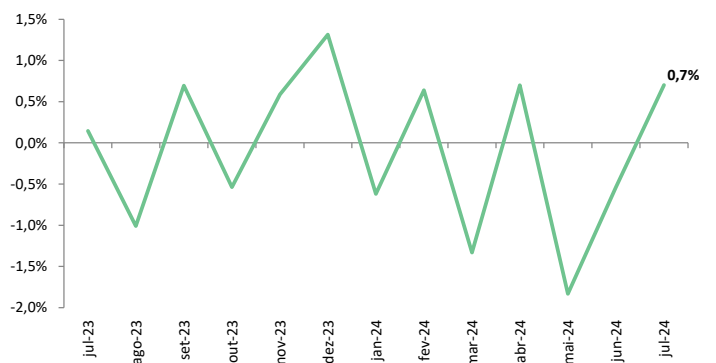
- O índice de emprego diminuiu 0,9%;
- O índice de remunerações acelerou para uma taxa de crescimento de 6,3%; e
- O índice de horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário) aumentou 0,7%.



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índice de Horas trabalhadas na Indústria* (variação homóloga)



* Valores ajustados de efeitos de calendário

O IVNEI passou de uma variação mensal de 0,9% em junho, para uma redução de 4,7% no mês em análise.

Produção na Construção cresceu 2,0% em julho

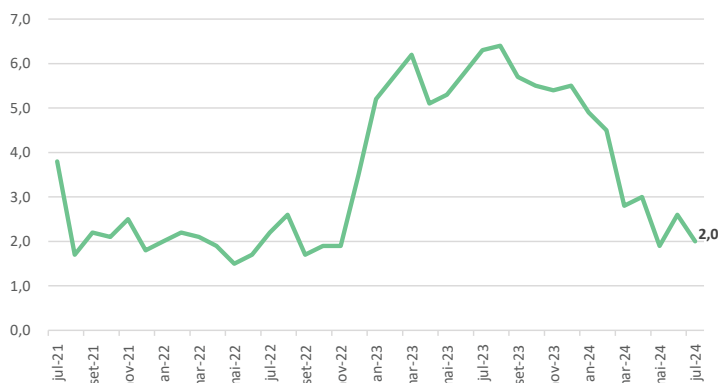
Em julho de 2024, o Índice de Produção na Construção¹ aumentou 2,0% em termos homólogos, taxa inferior em 0,6 p.p. à registada no mês anterior. Esta variação traduz os seguintes comportamentos nos segmentos que integram o sector:

- “Construção de Edifícios”: 2,4% (3,0% em junho); e
- “Engenharia Civil”: 1,4% (1,8% em junho).

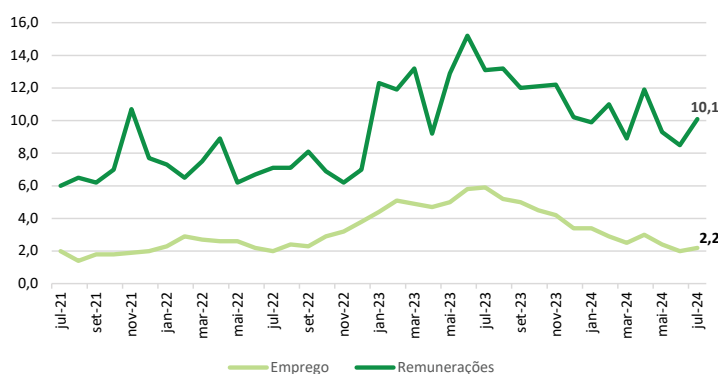
Verificaram-se ainda, no sector da Construção, os seguintes crescimentos homólogos em julho:

- Índice de Emprego: 2,2% (2,0% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 10,1% (8,5% no mês anterior).

Índice de Produção na Construção
(variação homóloga*, %)



Índices de Emprego e de Remunerações
(variação homóloga, %)



No que respeita a variações em cadeia, em julho de 2024 foram apuradas as seguintes taxas no sector da Construção:

- Índice de Produção total: 0,1% (0,6% em julho de 2023);
- Índice de Produção – “Construção de Edifícios”: 0,1% (0,7% em julho de 2023);
- Índice de Produção – “Engenharia Civil”: 0,0% (0,5% em julho de 2023);
- Índice de Emprego: 0,4% (0,2% em julho de 2023); e
- Índice de Remunerações: 4,2% (2,7% em julho de 2023).

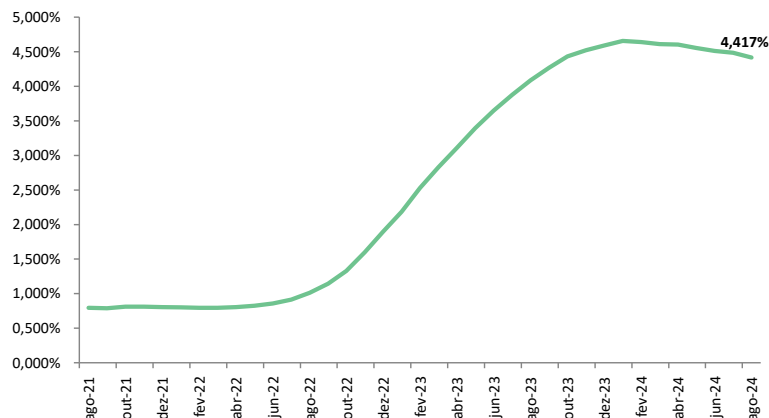
¹ Os valores apresentados nesta síntese correspondem a médias móveis de 3 meses, ajustadas de efeitos de calendário e da sazonalidade.

Taxa de juro diminuiu para 4,417%

Em agosto de 2024:

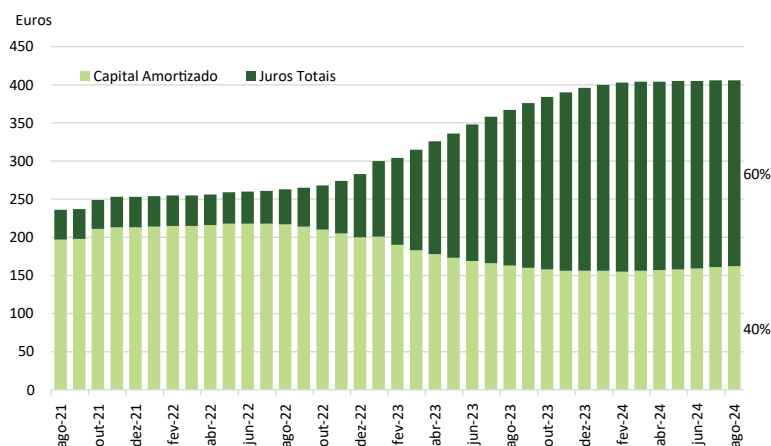
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação desceu 7,0 pontos base¹ (p.b.) face ao mês anterior, para se fixar em 4,417%;
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro também diminuiu, passando de 3,713% em julho para 3,665%;

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



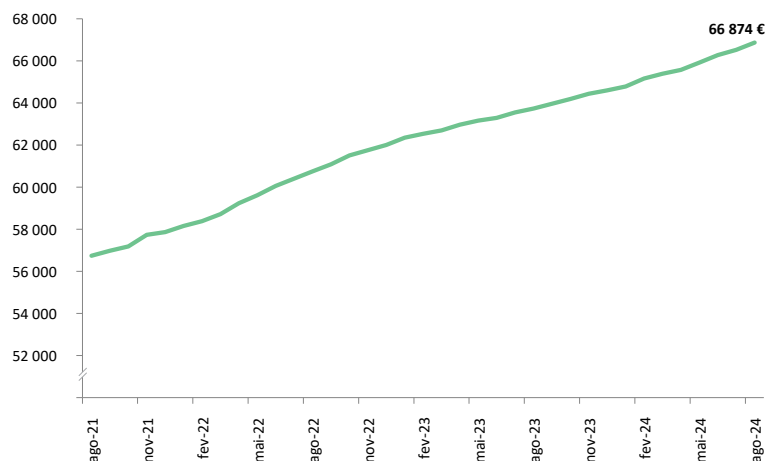
- A prestação média foi de 404 euros, o que corresponde:
 - » A uma descida de um euro face ao mês anterior; e
 - » A uma subida de 25 euros face a agosto de 2023;
- A parcela relativa a juros representou 60% da prestação média, o que compara com 57% em agosto de 2023;
- Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação subiu 6 euros face ao mês anterior, para 617 euros, o que corresponde a uma descida de 1,0% face ao mesmo mês do ano anterior; e

Prestação Média Vencida no Crédito à Habitação e Respetivas Componentes



- O capital médio em dívida para a totalidade dos créditos à habitação aumentou 345 euros face a julho, fixando-se em 66 874 euros.

Capital médio em dívida



¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

Metro quadrado para habitação aumentou 26 euros, chegando aos 1 664 euros

Em agosto de 2024, o valor mediano¹ de avaliação bancária na habitação foi 1 664 euros por metro quadrado, excedendo em 26 euros o observado no mês precedente.

Ainda face ao mês anterior:

- A Região Autónoma dos Açores apresentou o aumento mais expressivo: 3,5%; e
- Não se verificou qualquer descida.

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior:

- No conjunto do país, o valor mediano das avaliações cresceu 8,2%, acelerando 0,8 p.p. face ao mês anterior; e
- Os preços aumentaram em todas as regiões NUTS II, mas sobretudo no Oeste e Vale do Tejo: 13,2%.

O número de avaliações bancárias subiu para cerca de 31,7 mil, o que representa:

- Mais 29,0% do que em agosto de 2023; e
- Menos 2,7% do que no mês anterior.

Das avaliações consideradas:

- Cerca de 20,2 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 11,6 mil incidiram em moradias.

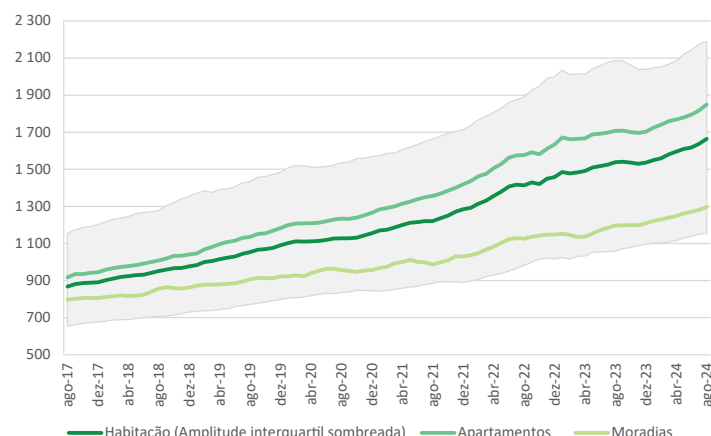
Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em agosto de 2024, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos: aumentou 8,4%, fixando-se em 1 850 euros/m²; e
- Nas moradias: subiu 8,4%, para 1 297 euros/m².

Valor Mediano de Avaliação Bancária, Apartamentos e Moradias, agosto de 2024



Valor Mediano de Avaliação Bancária de Habitação (€/m²)



Em agosto de 2024, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T1 aumentou 40 euros, para 2 392 euros/m²;
 - » T2 subiu 42 euros, para 1 895 euros/m²; e
 - » T3 aumentou 23 euros, para 1 642 euros/m²;

Estas três tipologias representaram, no conjunto, 93,0% das avaliações de apartamentos realizadas;

- Nas moradias:
 - » T2 subiu 26 euros, para 1 301 euros/m²;
 - » T3 aumentou 16 euros, para 1 266 euros/m²; e
 - » T4 subiu 7 euros, para 1 360 euros/m²;

O conjunto destas três tipologias representou 88,8% das avaliações de moradias.

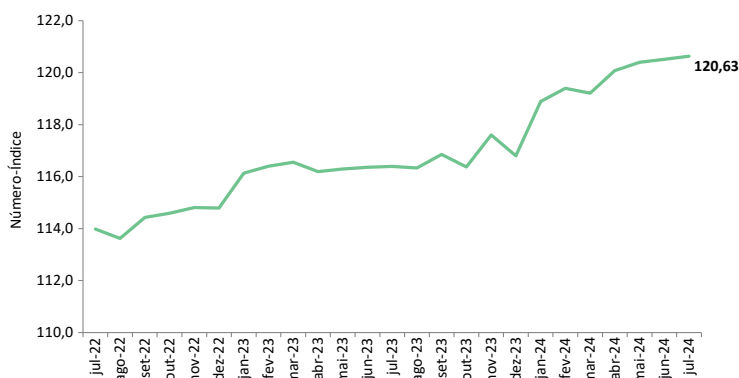
¹ O valor mediano por metro quadrado de avaliação bancária de habitação considera as habitações com área bruta privativa entre 35 m² e 600 m². Os resultados divulgados mensalmente têm por base as avaliações bancárias efetuadas no mês de referência e nos dois meses anteriores. Embora os resultados possam ser lidos mensalmente, os mesmos refletem um comportamento associado aos dados de um trimestre, o que permite diminuir o impacto das irregularidades associadas à heterogeneidade dos imóveis avaliados, sem deixar de fazer refletir a tendência de evolução do valor das avaliações por metro quadrado.

Custos de construção com aumento homólogo de 3,6% em julho

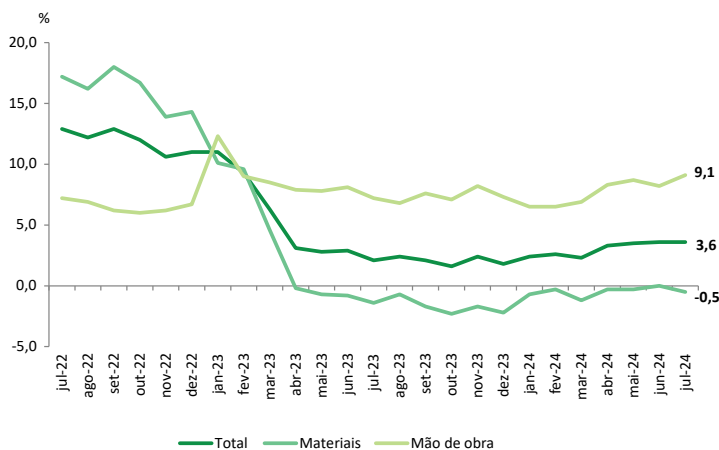
O INE estima que, em julho de 2024, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova: 3,6% (taxa idêntica à do mês anterior);
- Preço dos materiais: -0,5% (menos 0,5 p.p. que no mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 9,1% (mais 0,9 p.p. que em junho).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(2021=100)



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Nota: Os valores para maio, junho e julho de 2024 são provisórios.

No que respeita a variações em cadeia, o INE estima as seguintes taxas para julho de 2024:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova: 0,1% (taxa idêntica à de junho);
- Preços dos materiais: -0,2% (-0,3% no mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 0,5% (taxa idêntica à de junho).

Renda mediana dos novos contratos de arrendamento aumentou 11,1% e número de novos contratos 6,9% face ao período homólogo

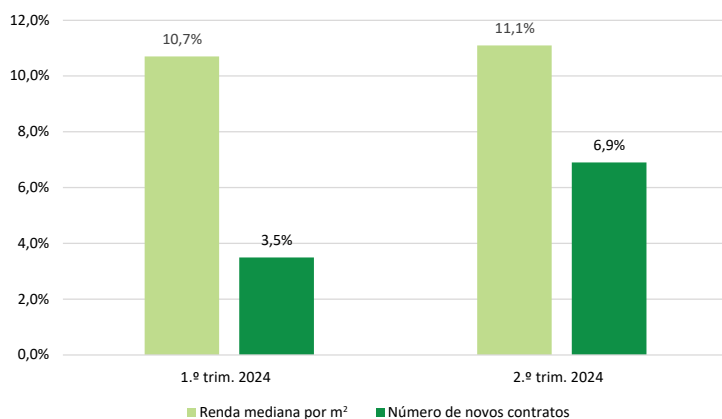
No 2.º trimestre de 2024, foram realizados 22 181 novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares em Portugal, o que representa um aumento de 6,9%, em termos homólogos.

A Grande Lisboa e a Área Metropolitana do Porto concentraram 42,9% dos novos contratos de arrendamento.

Das 26 sub-regiões NUTS III existentes, sete registaram decréscimos homólogos no número de novos contratos de arrendamento, salientando-se o Alentejo Central, com um decréscimo de 16,1%. Destacaram-se, com crescimentos homólogos acima de 15%, as sub-regiões:

- Região Autónoma da Madeira: 23,5%;
- Beiras e Serra da Estrela: 22,7%;
- Região de Leiria: 19,6%;
- Região de Aveiro e Baixo Alentejo: ambas com 18,2%; e
- Douro: 17,5%.

Renda mediana por m² e número de novos contratos de arrendamento, Portugal (Variação homóloga)



Nota: Os valores para o período mais recente são provisórios.



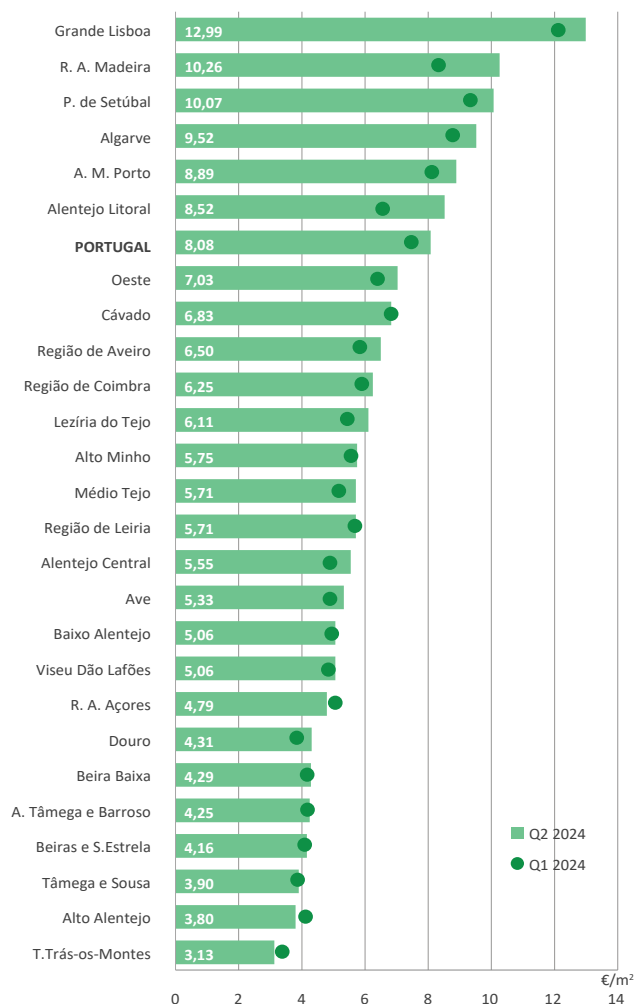
No 2.º trimestre de 2024, a renda mediana dos novos contratos atingiu, a nível nacional, 8,08 €/m², o que corresponde a um aumento de 11,1% face ao período homólogo de 2023 e de 8,2% relativamente ao 1.º trimestre de 2024.

A renda mediana aumentou, em relação ao período homólogo, em todas as sub-regiões NUTS III, com exceção da Região Autónoma dos Açores (-2,8%) e do Alto Alentejo (-0,3%). Destacaram-se, com crescimentos superiores a 20%:

- Alentejo Litoral: 28,5%;
- Região Autónoma da Madeira: 27,6%; e
- Alentejo Central: 22,2%.

Das seis sub-regiões NUTS III com valores medianos de rendas superiores ao nacional, apenas a Grande Lisboa (9,7%) registou uma variação homóloga inferior à observada para o conjunto do país (11,1%).

Renda mediana por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares em Portugal e NUTS III, 1.º trimestre de 2024 e 2.º trimestre de 2024



Nota: Os valores para o período mais recente são provisórios.

A renda mediana por m² de novos contratos de arrendamento aumentou nos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes. Deste conjunto, destacaram-se:

- Funchal, com a maior variação homóloga: 37,5%; e
- Lisboa, com a maior renda mediana: 16,00 €/m² (embora com uma taxa de variação homóloga (5,1%) inferior à nacional (11,1%).

Fogos em construções novas para habitação crescem 6,1% no licenciamento e 12,3% nas obras concluídas – 2.º trimestre de 2024

No 2.º trimestre de 2024, no que respeita a edifícios licenciados:

- O seu número foi de 6,0 mil, aumentando 1,9% face ao período homólogo de 2023 (-11,9% no trimestre anterior);
- 74,8% eram construções novas, das quais 80,7% destinadas a habitação familiar;
- O número de edifícios licenciados para construções novas cresceu 2,4% em termos homólogos (-14,2% no 1.º trimestre de 2024);
- O licenciamento para reabilitação registou um crescimento de 3,0% (-7,4% no trimestre anterior);
- O licenciamento para demolição (308 edifícios) representou 5,1% do total; e
- Numa análise mensal, assinala-se a tendência de crescimento retomada em abril, com um aumento de 9,3% face ao mesmo mês do ano anterior;

Este crescimento foi seguido por um decréscimo de 5,1% em maio e um novo aumento de 3,4% em junho.

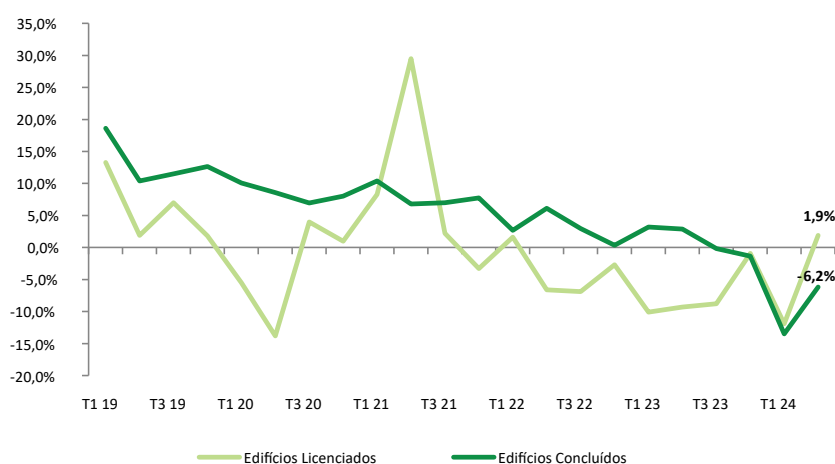
Igualmente no 2.º trimestre de 2024, mas relativamente à conclusão de obras:

- Estima-se que tenham sido concluídos 4,1 mil edifícios, abrangendo construções novas, ampliações, alterações e reconstruções;
- Este registo representa uma diminuição de 6,2% em relação ao 2.º trimestre de 2023 (13,5% no 1.º trimestre de 2024); e
- A maioria dos edifícios concluídos (84,2%) correspondeu a construções novas, das quais 83,3% se destinaram a habitação familiar.

Ainda no segmento de habitação familiar, no trimestre de referência e em termos homólogos:

- O número de fogos licenciados em construções novas aumentou 6,1% (-19,6% no trimestre anterior); e
- Os fogos concluídos em construções novas aumentaram 12,3% (-5,7% no 1.º trimestre de 2024).

Edifícios Licenciados e Construídos
(variações homólogas trimestrais)



Em comparação com o trimestre anterior:

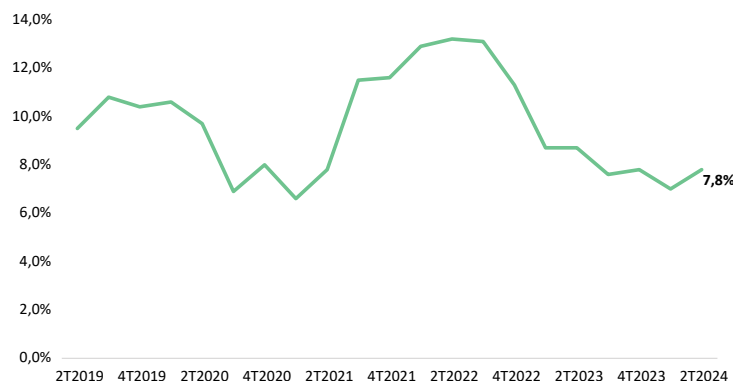
- O número de edifícios licenciados cresceu 5,1% (+4,9% no 1.º trimestre de 2024); e
- O número de edifícios concluídos aumentou 6,7% (-8,4% no 1.º trimestre de 2024).

Preços da habitação aumentaram 7,8% e o número de transações aumentou 10,4% – 2.º Trimestre de 2024

No 2.º trimestre de 2024, em termos homólogos:

- O Índice de Preços da Habitação (IPHab) aumentou 7,8%, valor superior em 0,8 p.p. ao registado no trimestre anterior;
 - A subida dos preços foi mais elevada nas habitações existentes (8,3%) do que nas habitações novas (6,6%);
 - O número de habitações transacionadas (37 125) aumentou 10,4%; e
 - O valor total dos alojamentos transacionados (7,9 mil milhões de euros) aumentou 14,1%;
- O aumento no valor das transações de habitações existentes (14,8%) foi mais significativo do que nas transações de habitações novas (12,2%).

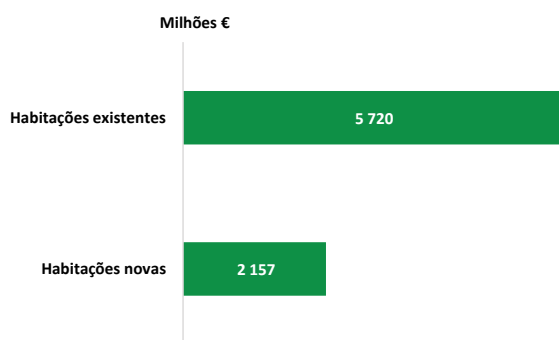
Índice de Preços da Habitação
(variação homóloga)



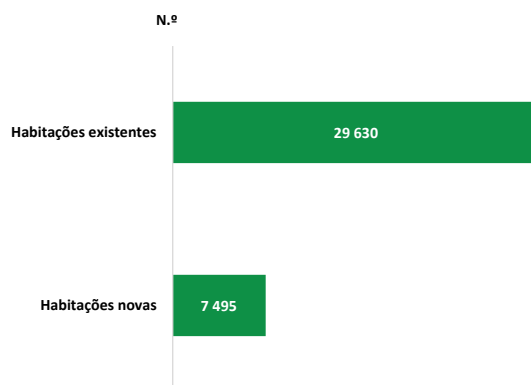
Também no 2.º trimestre de 2024, mas relativamente ao trimestre anterior:

- O IPHab aumentou 3,9% (0,6% no 1.º trimestre de 2024); e
- Os preços dos alojamentos existentes e novos registaram aumentos com amplitudes semelhantes, 3,9% no caso dos existentes e 3,8% nas novas.

Transações de alojamentos familiares (valor)
1.º trimestre de 2024



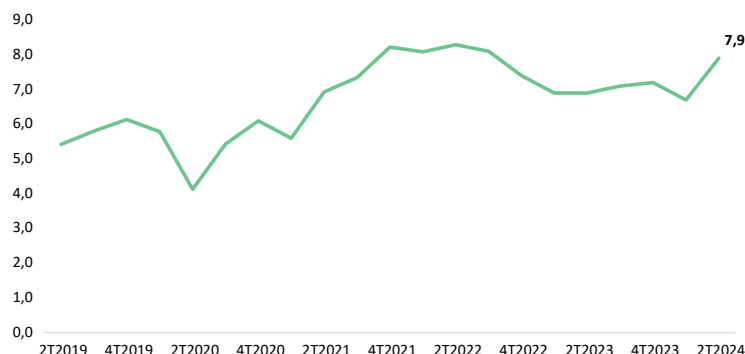
Transações de alojamentos familiares (N.º)
1.º trimestre de 2024



No trimestre de referência, observou-se ainda que:

- As habitações adquiridas por famílias corresponderam a 31 948 unidades (86,1% do total de aquisições) e 6,7 mil milhões de euros (85,4% do valor total transacionado); e
- As habitações adquiridas por compradores sem domicílio fiscal no território nacional (2 464 unidades) representaram 6,6% do número total de aquisições, o que representa uma redução homóloga de 2,8%.

Valor das transações de alojamentos familiares
Total (mil milhões de euros)

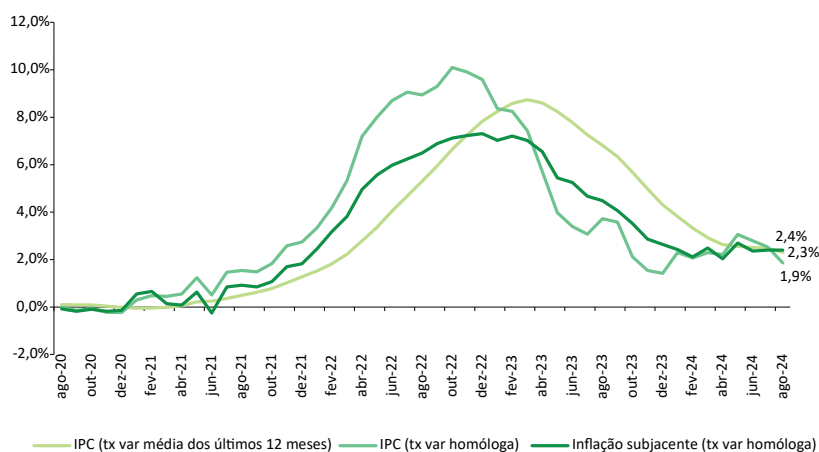


Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 1,9% em agosto

Em agosto de 2024, em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 1,9%, valor inferior em 0,6 p.p. ao do mês anterior;
- O indicador de inflação subjacente (que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 2,4% (idêntica em julho);
- O índice referente aos produtos energéticos diminuiu para -1,5% (4,2% no mês precedente); e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados diminuiu para 0,8% (2,8% em julho).

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)

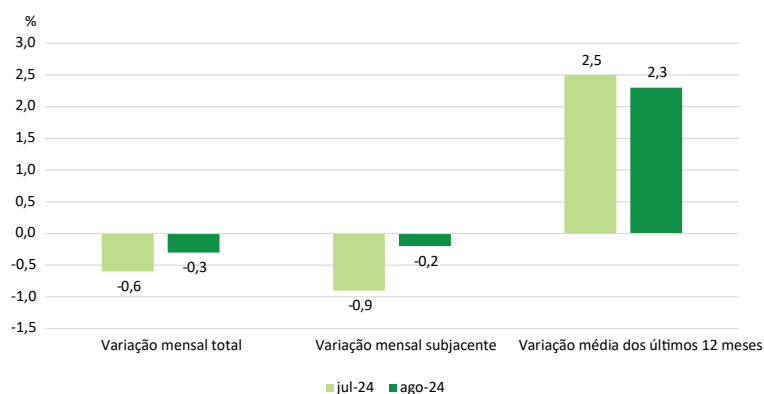


Ainda em agosto de 2024, mas face ao mês anterior:

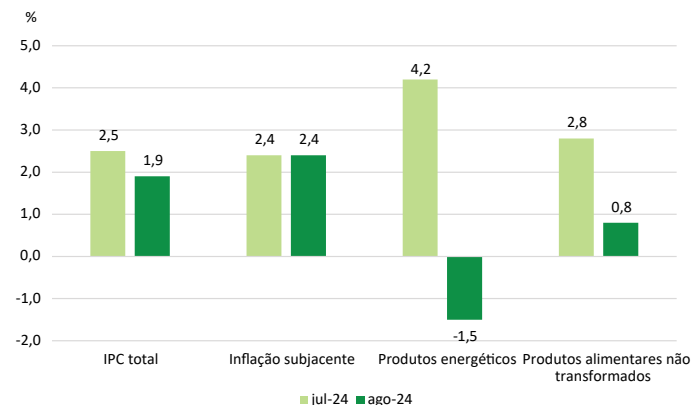
- A variação do IPC total foi -0,3% (-0,6% no mês precedente e 0,3% em agosto de 2023); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi -0,2% (-0,9% no mês anterior e -0,2% em agosto de 2023).

A variação média do IPC dos últimos 12 meses foi 2,3% (2,5% em julho).

IPC - Taxas de variação homóloga



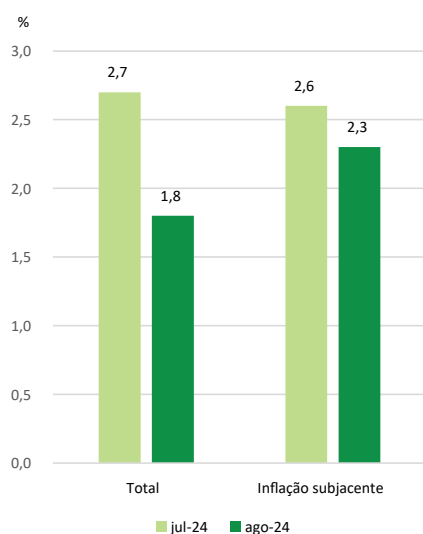
IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



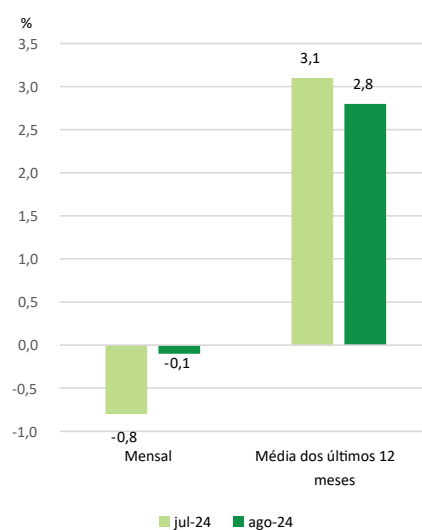
No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), em agosto de 2024 observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 1,8%, valor inferior em 0,9 p.p. ao observado no mês anterior e inferior em 0,4 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em julho de 2024, a taxa de Portugal tinha sido superior à da área do Euro em 0,1 p.p.);
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 2,3% (2,6% em julho), um valor inferior em 0,5 p.p. à taxa correspondente estimada para a área do Euro;
- Mensal: -0,1% (-0,8% no mês anterior e 0,5% em agosto de 2023); e
- Média dos últimos 12 meses: 2,8% (3,1% no mês anterior).

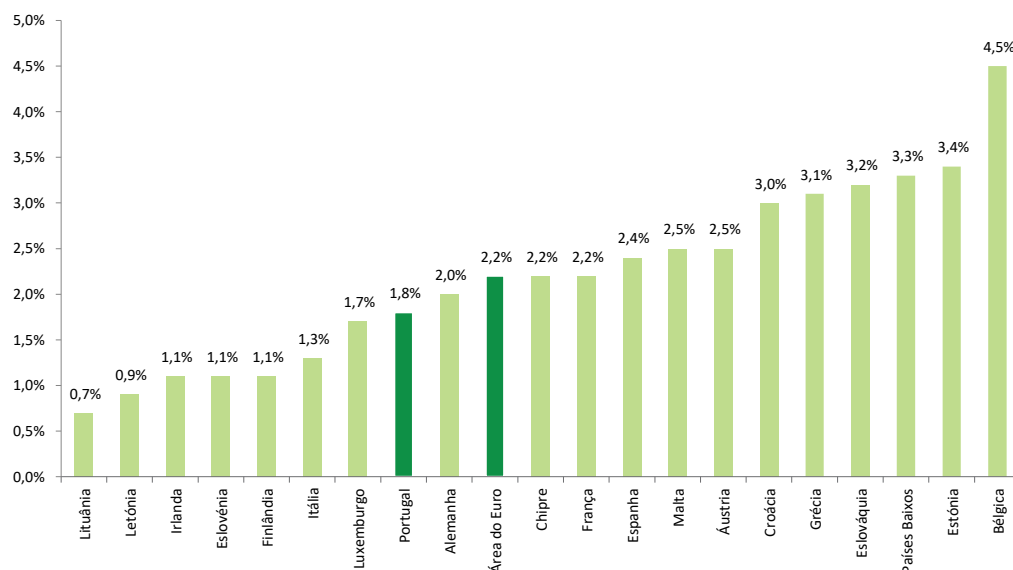
Varição homóloga do IHPC



IHPC - Variação mensal e média dos últimos 12 meses



Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, agosto de 2024



Taxa de variação homóloga do IPC estimada em 2,1%

O INE estima, com base na informação já apurada, que em setembro de 2024 e em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 2,1%, acelerando 0,2 p.p. face ao mês anterior;
- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, cresceu 2,8% (2,4% no mês precedente);
- O índice relativo aos produtos energéticos diminuiu 3,5%, acentuando a queda face ao recuo de 1,4% registado no mês anterior, devido sobretudo à conjugação da redução mensal nos preços dos combustíveis e lubrificantes (-1,0%) com o efeito de base associado ao aumento registado em setembro de 2023 (3,2%); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados aumentou 0,9%, depois de ter crescido 0,8% em agosto.

Face ao mês anterior, o IPC terá aumentado 1,3%, após ter diminuído 0,3% em agosto e crescido 1,1% em setembro de 2023.

O INE estima ainda que, em setembro de 2024, a variação média do IPC nos últimos doze meses tenha sido de 2,2%, 0,1 p.p. menos do que no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá registado em Portugal, em setembro de 2024, uma variação homóloga de 2,6% (1,8% no mês precedente).



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	ago-24	set-24*	ago-24	set-24*
IPC				
Total	-0,34	1,31	1,86	2,08
Total exceto habitação	-0,37	1,35	1,65	1,88
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,17	1,58	2,37	2,81
Produtos energéticos	-1,23	-0,40	-1,45	-3,52
Produtos alimentares não transformados	-1,04	0,32	0,78	0,86
Produtos alimentares transformados	0,13	-0,05	4,58	4,26
IHPC				
Total	-0,1	1,6	1,8	2,6

¹Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

*Valores estimados

Preços na Produção Industrial aumentaram 2,0%

Em agosto de 2024 em termos homólogos:

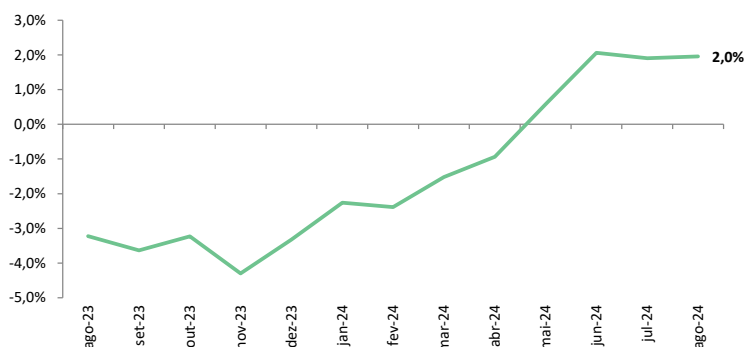
- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) aumentou 2,0%, 0,1 p.p. mais rapidamente do que no mês anterior;
- O agrupamento “Energia” abrandou 1,5 p.p. para uma variação de 1,5;
- Os “Bens Intermédios” e os “Bens de Consumo” registaram variações de 1,7% e 3,2%, respetivamente, superiores em 0,5 e 0,2 p.p. face a julho; e
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação do índice foi de 2,0%, acelerando 0,3 p.p. face ao mês anterior.

No que respeita à variação mensal:

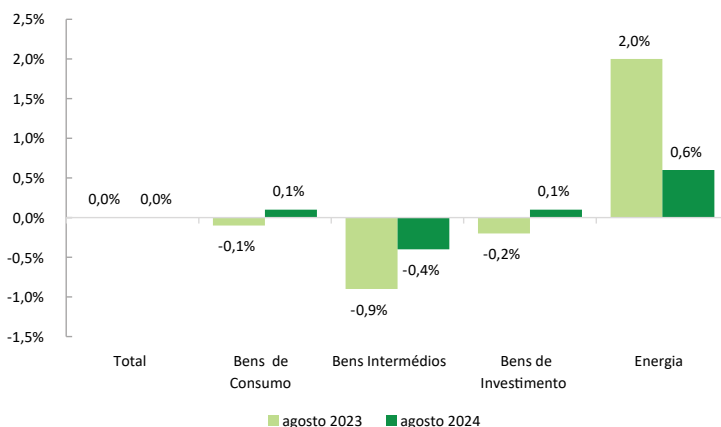
- O IPPI manteve-se inalterado em agosto, tal como no mês homólogo de 2023; e
- A secção de “Eletricidade, Gás, Vapor e Água” registou um aumento de 4,0%, enquanto os preços das “Indústrias Transformadoras” caíram 0,4%.



Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)

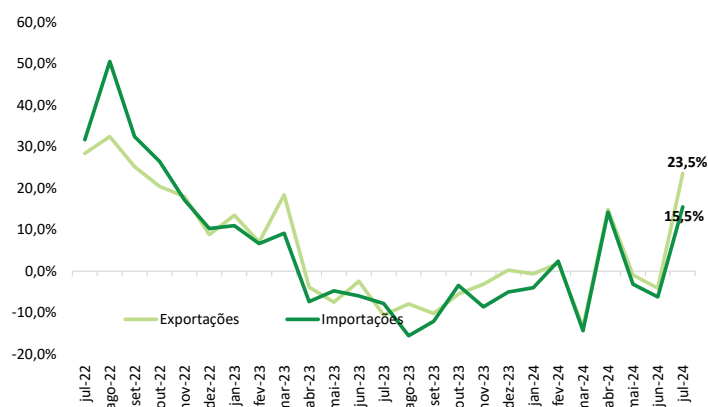


Exportações e importações aumentaram 23,5% e 15,5% em termos nominais em julho de 2024

Em julho de 2024, face ao mesmo mês do ano anterior e em termos nominais:

- As exportações de bens aumentaram 23,5%, depois de uma redução de 4,1% em junho de 2024; e
- As importações de bens cresceram 15,5%, após uma queda de 6,2% em junho de 2024.

Taxa de variação nominal das exportações e das importações



Estas variações refletem, em grande medida, algumas transações com vista a ou na sequência de trabalhos por encomenda. Em julho, estas transações representaram:

- 13,9% das exportações; e
- 3,8% das importações.

Excluindo as transações relacionadas com trabalhos por encomenda:

- As exportações aumentaram 8,6%; e
- As importações cresceram 12,1%.



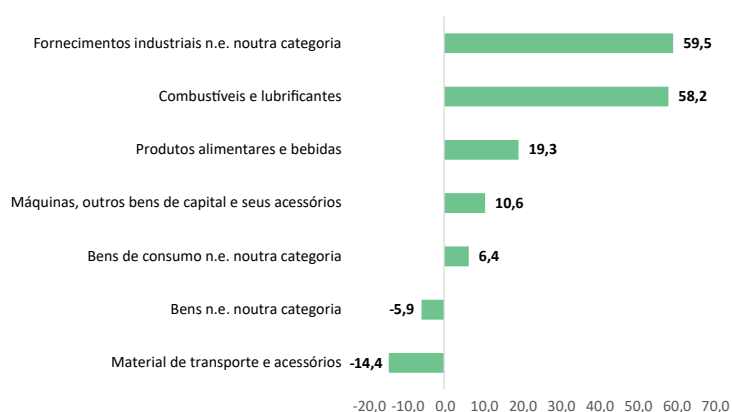
Numa análise por grandes categorias económicas de bens, destacam-se, face ao mês homólogo:

- “Fornecimentos industriais”, com crescimentos de 59,5% nas exportações e de 19,7% nas importações; e
- “Combustíveis e lubrificantes”, com um aumento de 58,2% nas exportações e de 43,1% nas importações.

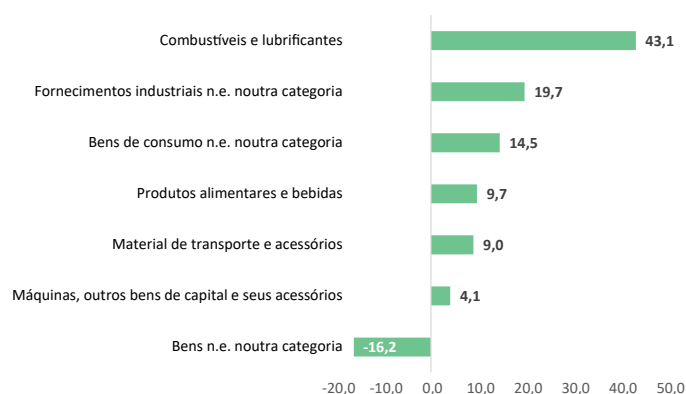
Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, em julho de 2024:

- As exportações cresceram 21,6%, depois de diminuírem 4,9% em junho; e
- As importações aumentaram 12,5%, após um declínio de 4,2% no mês anterior.

Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens,
julho de 2024 (variação homóloga, %)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens,
julho de 2024 (variação homóloga, %)



No que respeita aos índices de valor unitário (preços), registaram-se as seguintes variações homólogas:

- Os preços das exportações aumentaram pela primeira vez desde maio de 2023: 0,5%, depois de terem diminuído 0,3% em junho de 2024 e 4,6% em Julho de 2023; e
- Os preços das importações diminuíram 2,1%, seguindo uma queda de 2,8% em junho de 2024 e de 9,4% em julho de 2023.

Ainda no que respeita aos índices de valor unitário (preços) mas excluindo os produtos petrolíferos:

- As exportações tiveram variação nula, após diminuírem 1,1% em junho e 0,4% no mês homólogo do ano anterior, e
- As importações diminuíram 3,6%, valor idêntico ao de junho de 2024 e muito próximo da contração de 3,5% em julho de 2023.

O défice da balança comercial de bens, em julho de 2024:

- Foi de 2 085 milhões de euros, uma melhoria de 168 milhões de euros face ao mesmo mês de 2023; e
- Excluindo combustíveis e lubrificantes, o défice recuou 334 milhões de euros, totalizando 1 414 milhões de euros.

No trimestre terminado em julho de 2024:

- As exportações aumentaram 5,8%, após um crescimento de 2,7% no trimestre terminado em junho de 2024; e
- As importações subiram 1,8%, após um aumento de 1,1% no trimestre anterior.

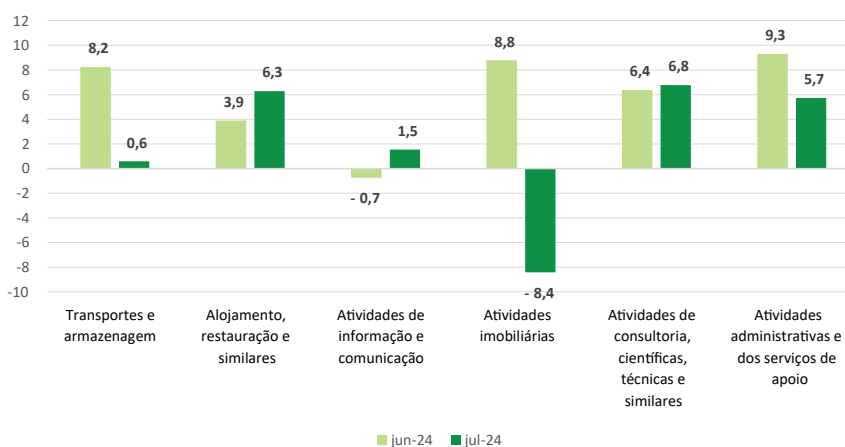
Volume de Negócios nos Serviços cresceu 3,2% em julho

Em julho de 2024, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES)¹ cresceu 3,2% em termos homólogos, desacelerando 2,5 p.p. face ao mês anterior.

As variações homólogas por secções foram as seguintes:

- O “Alojamento, restauração e similares” cresceram 6,3%, acelerando 2,4 p.p. face ao mês anterior e contribuindo com 1,3 p.p. para a variação total do índice:
 - » O “Alojamento” subiu 5,1%;
 - » A “Restauração e similares” cresceu 7,0%;
- As “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” aumentaram de 6,8%, com um contributo de 1,0 p.p. para o índice total;
- As “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” cresceram 5,7%, após uma subida de 9,3% no mês anterior, contribuindo com 1,0 p.p.;
- Os “Transportes e armazenagem” desaceleraram para um crescimento de 0,6%, face aos 8,2% registados em junho, com um contributo de 0,2 p.p.;
- As “Atividades de informação e de comunicação” cresceram 1,5%, acelerando 2,2 p.p. face ao mês anterior e contribuindo com 0,3 p.p.; e
- As “Atividades imobiliárias” registaram uma queda de 8,4%, invertendo direção face ao crescimento de 9,8% do mês precedente e dando o único contributo negativo: 0,4 p.p.

Secções que integram o IVNES, junho e julho de 2024
(variação homóloga, %)

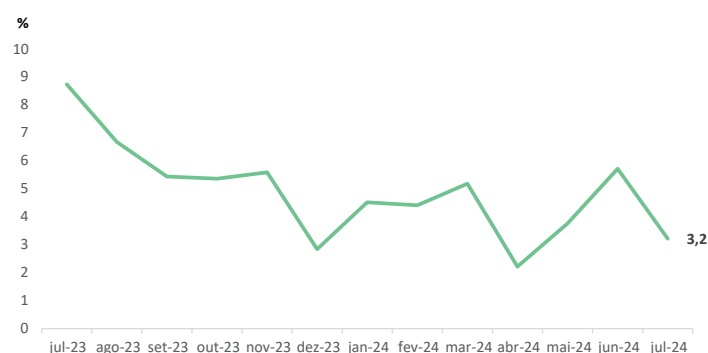


A variação mensal do índice total foi um declínio de 1,5%, intensificando a descida de 0,9% registada em junho de 2024.

As variações homólogas dos restantes índices relativos aos serviços variações em julho foram de:

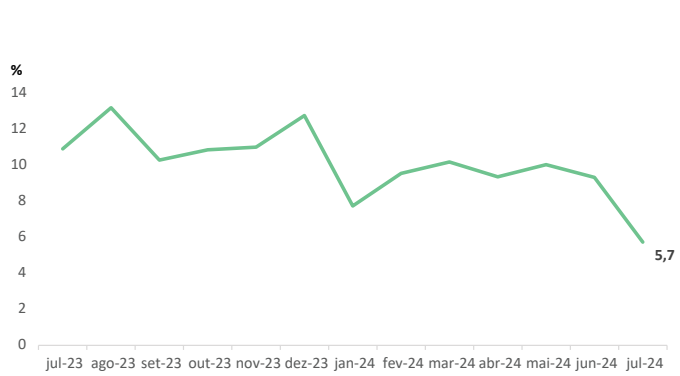
- Um aumento de 1,4% no índice de emprego, desacelerando em relação aos 4,4% observados em junho;
- Um crescimento de 8,0% no índice de remunerações, face a um crescimento de 9,8% no mês anterior; e
- Uma variação de 0,6% no índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, em comparação com a queda de 0,5% em junho.

Índice do Volume de Negócios nos serviços
(variação homóloga)
Total

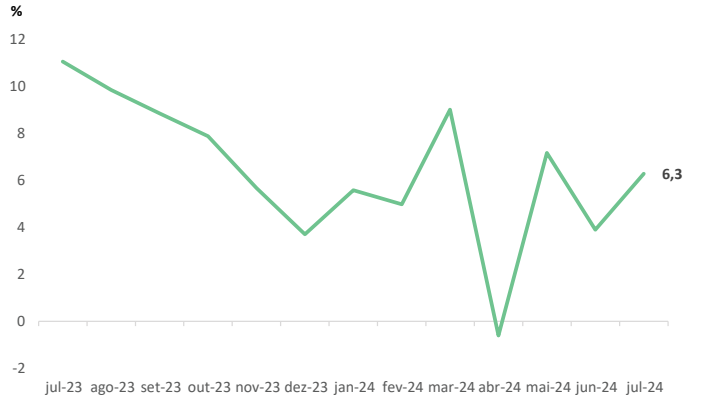


¹ Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

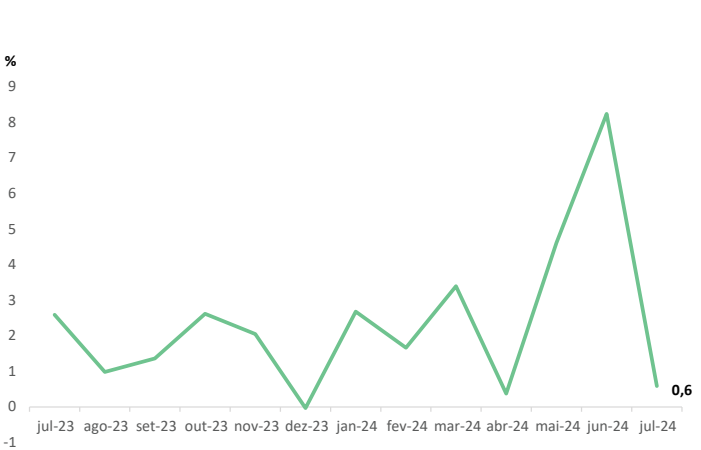
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades administrativas e dos serviços de apoio



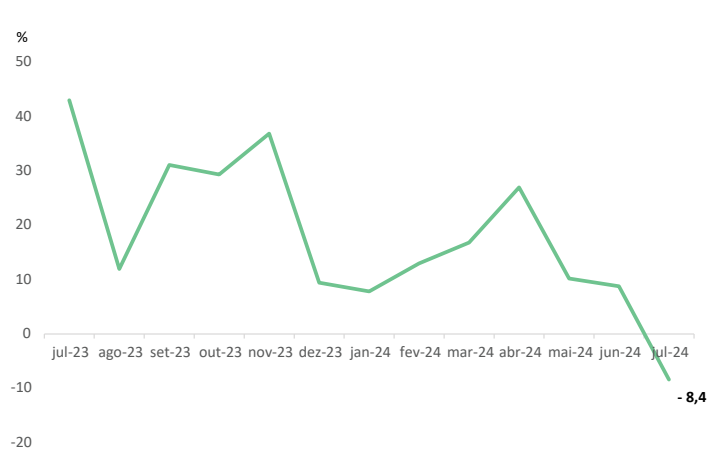
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



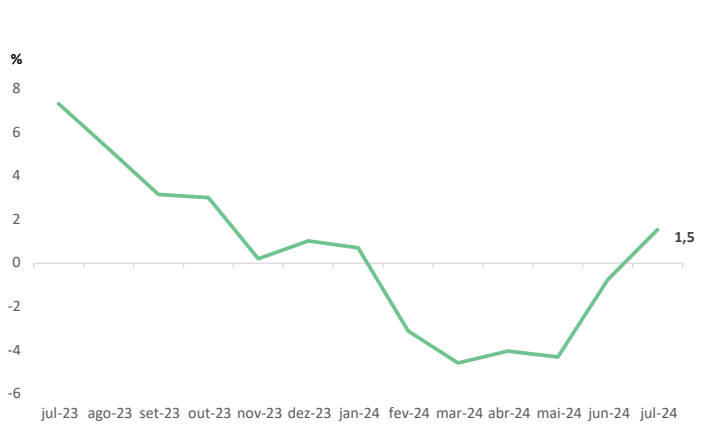
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Transportes e Armazenagem



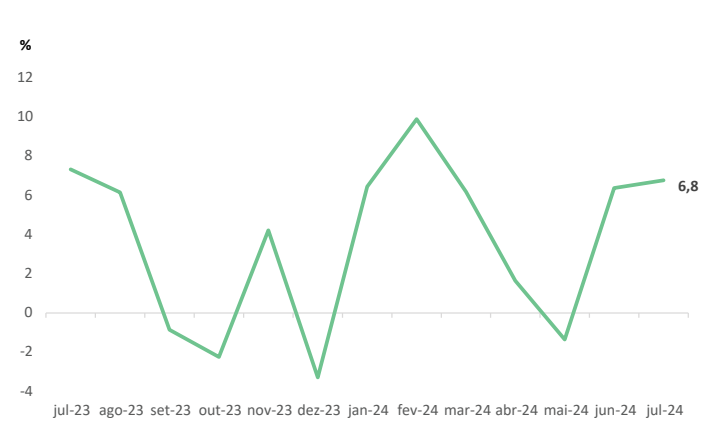
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades imobiliárias



Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades de informação e comunicação



Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares



Mais informação:
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – julho de 2024

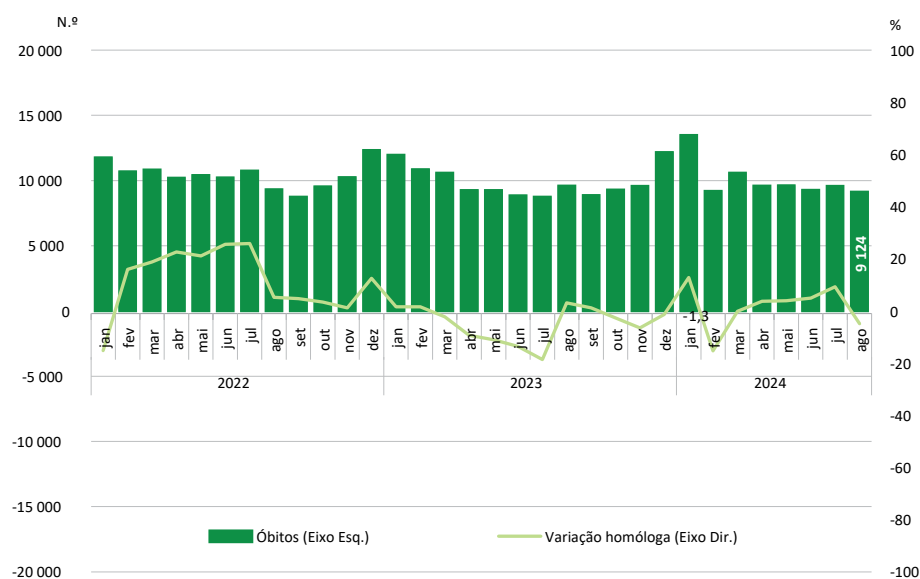
Nados-vivos diminuem 3,9% em relação ao mesmo mês de 2023

Mortalidade

Em agosto de 2024:

- O número de óbitos foi 9 124, menos 435 que no mês anterior, o que corresponde a uma redução de 4,6%;
- Comparando com agosto de 2023, registou-se um decréscimo de 468 óbitos, representando uma diminuição de 4,9%; e
- O número de óbitos devido a COVID-19 foi de 133, o que representou 1,5% da mortalidade total.

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a agosto de 2024

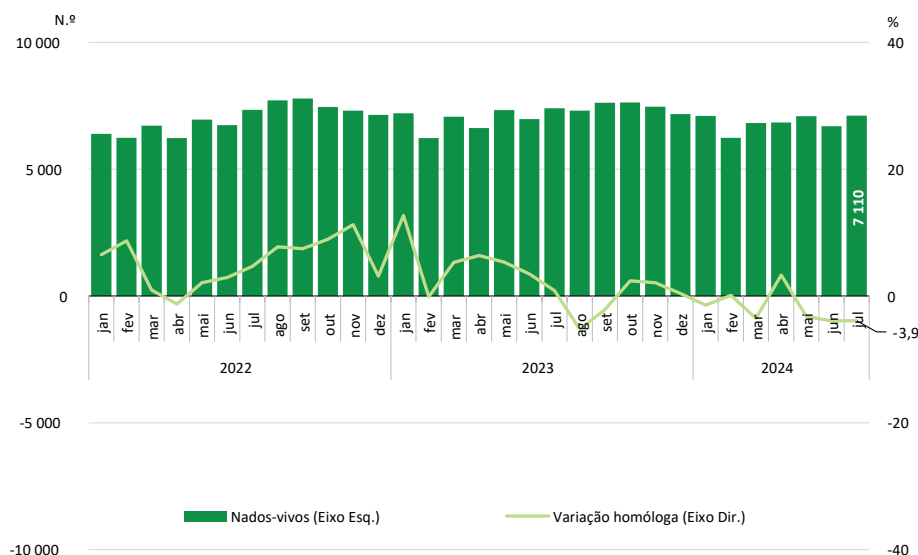


Natalidade

Em julho de 2024:

- Registaram-se 7 110 nados-vivos, mais 415 do que em junho, um aumento de 6,2%; e
- Face a julho de 2023, houve uma redução de 3,9%, menos 290 nados-vivos.

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a julho de 2024

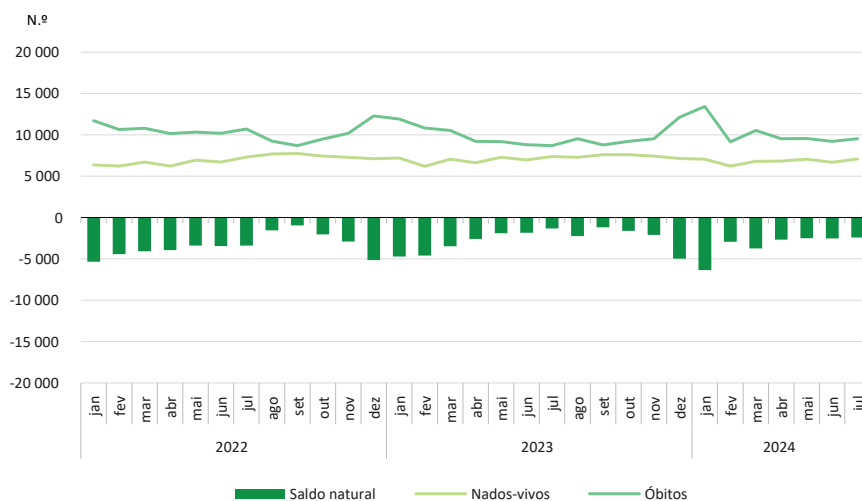


Saldo natural

Em julho de 2024, o défice do saldo natural foi de 2 430, uma ligeira melhoria em relação ao valor de junho, que foi de 2 531. No entanto, o défice agravou-se face a julho de 2023, quando se situou em 1 324.

Nos primeiros sete meses de 2024, o défice acumulado do saldo natural foi de 23 193, aumentando em relação ao mesmo período de 2023, que registou um défice de 20 462.

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2022 a julho de 2024



Casamentos

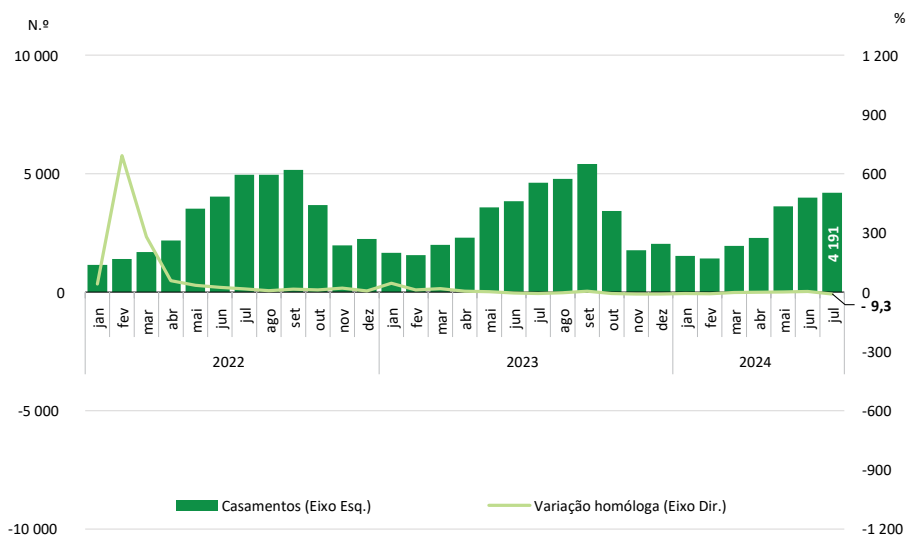
Em julho de 2024:

- Celebraram-se 4 191 casamentos, mais 198 do que em junho, um aumento de 5,0%; e
- Em comparação com julho de 2023, registaram-se menos 428 casamentos, o que corresponde a uma diminuição de 9,3%;

No acumulado de janeiro a julho de 2024, celebraram-se 19 009 casamentos, menos 534 que no mesmo período de 2023, uma redução de 2,7%.



Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a julho de 2024



Esperança de vida mais elevada nas regiões Norte e Centro

A **esperança de vida à nascença** em Portugal, no triénio 2021-2023, foi estimada em 81,17 anos: 78,37 anos para os homens e 83,67 anos para as mulheres. Estes valores representam, relativamente ao triénio 2020-2022, um aumento de 0,32 anos para os homens e de 0,15 anos para as mulheres.

Por região NUTS II, no triénio 2021-2023:

- A esperança de vida à nascença mais elevada registou-se na região Norte:
 - » Para o total da população: 81,82 anos;
 - » Para os homens: 79,16 anos; e
 - » Para as mulheres: 84,16 anos.

Por região NUTS III:

- A esperança de vida à nascença mais elevada registou-se no Cávado, a única região em que excedeu 82 anos (82,62 anos).

A **esperança de vida aos 65 anos** em Portugal, no triénio 2021-2023, foi estimada em 19,75 anos para o total da população. Aos 65 anos, os homens podiam esperar viver 18,00 anos e as mulheres 21,11 anos, o que corresponde a um aumento de 0,24 anos para os homens e 0,13 anos para as mulheres, relativamente a 2020-2022.

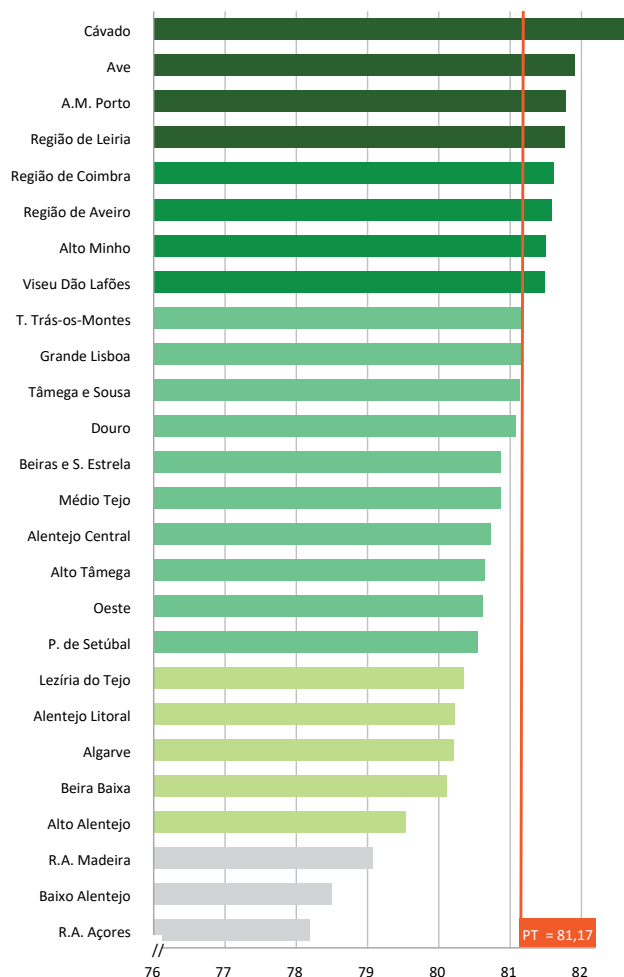
Por região NUTS II, no triénio 2021-2023:

- A esperança de vida aos 65 anos mais elevada registou-se na região Centro:
 - » Para o total da população: 20,15 anos;
 - » Para as mulheres: 21,48 anos; e
 - » Para os homens: 18,46 anos (idêntica à registada na região Norte).

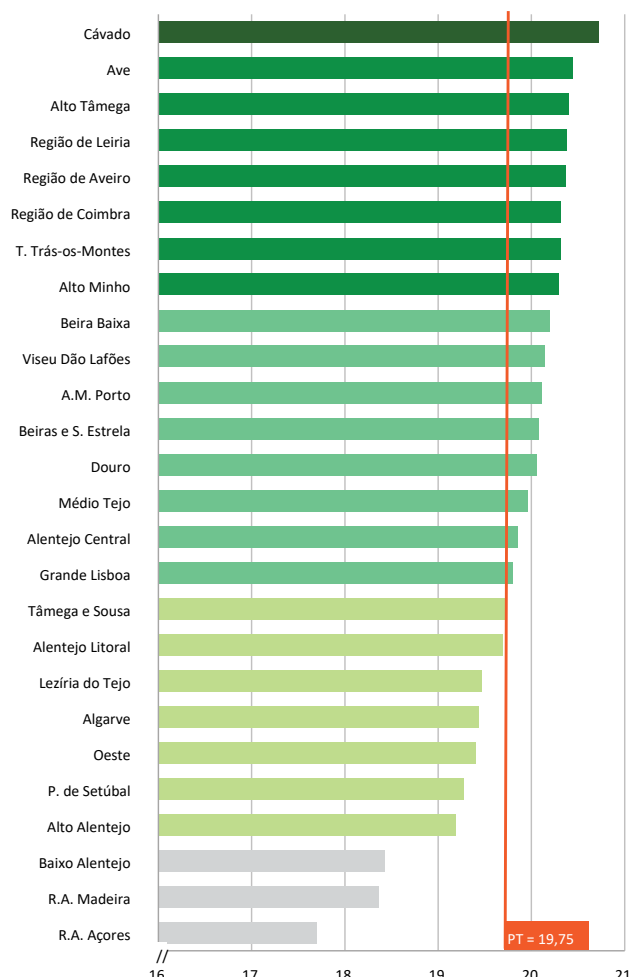
Por região NUTS III:

- As regiões Cávado e o Ave registaram os valores mais elevados da esperança de vida aos 65 anos: 20,72 e 20,45 anos, respetivamente.

Esperança de vida à nascença, NUTS III, 2021-2023



Esperança de vida aos 65 anos, NUTS III, 2021-2023

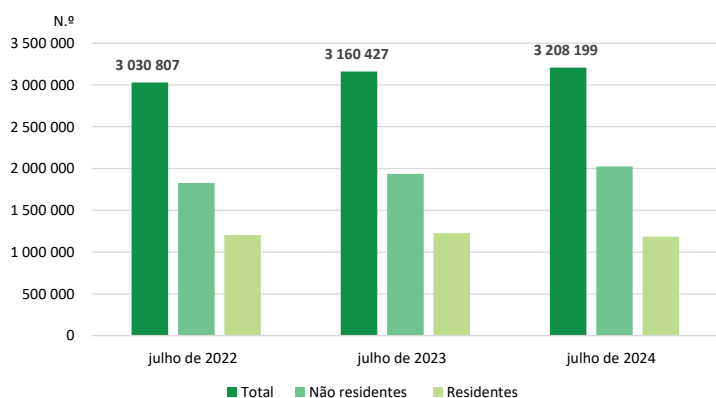


Crescimento dos proveitos da atividade turística continuou a abrandar em julho

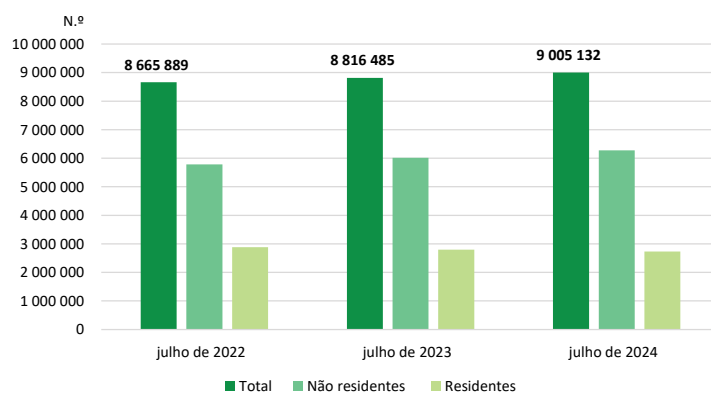
Em julho de 2024¹, o sector do alojamento turístico² registou³:

- 3,2 milhões de hóspedes, o que representa um aumento de 1,5%;
- 9,0 milhões de dormidas, com um crescimento de 2,1%;
- 803,0 milhões de euros em proveitos totais, o que corresponde a um aumento de 7,2%;
- 640,4 milhões de euros em proveitos de aposento, que subiram 7,7%;
- Um rendimento médio por quarto disponível, ou RevPAR, de 96,4 euros, com um crescimento de 5,4%; e
- Um rendimento médio por quarto ocupado, ou ADR, de 144,9 euros, com um aumento de 6,1%.

Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal

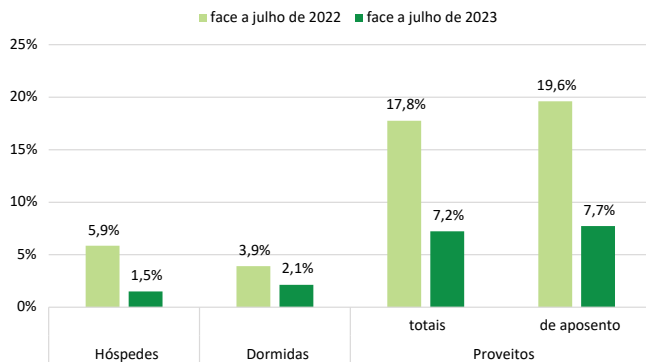


¹ A informação aqui divulgada integra: até final de 2022, resultados definitivos; de janeiro 2023 a junho de 2024, resultados provisórios; e relativamente a julho de 2024, resultados preliminares.

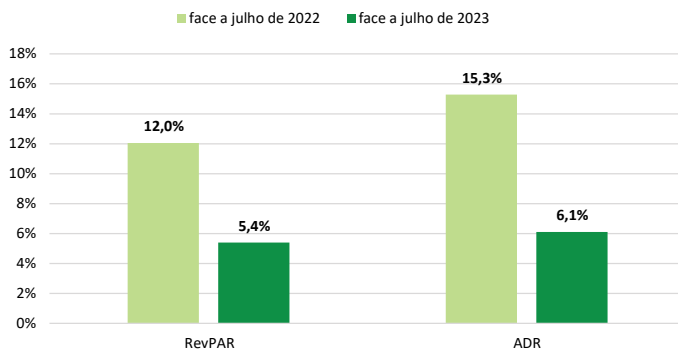
² Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas nesta síntese correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

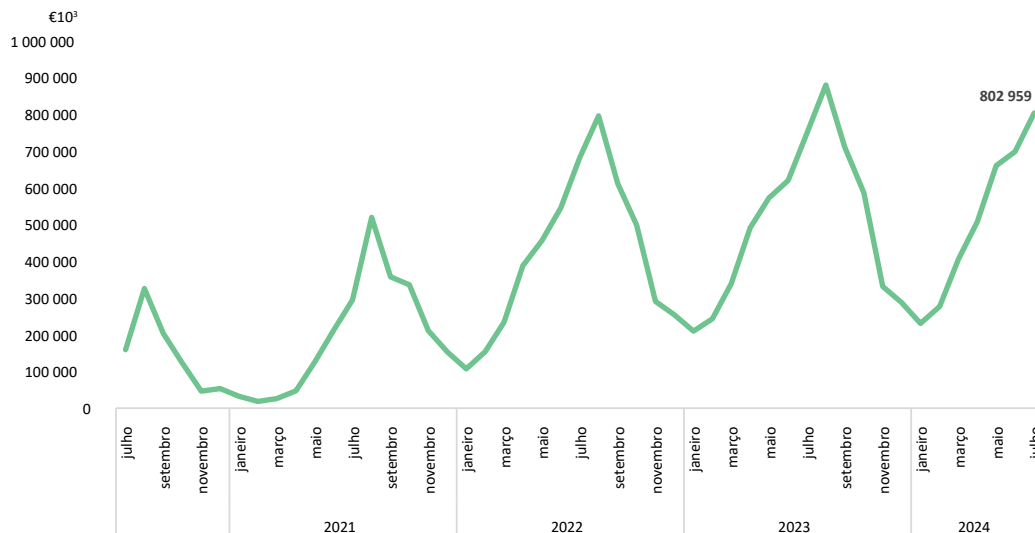
Variações homólogas de hóspedes, dormidas e proveitos no sector do alojamento turístico



Variações homólogas de RevPAR e ADR no sector do alojamento turístico



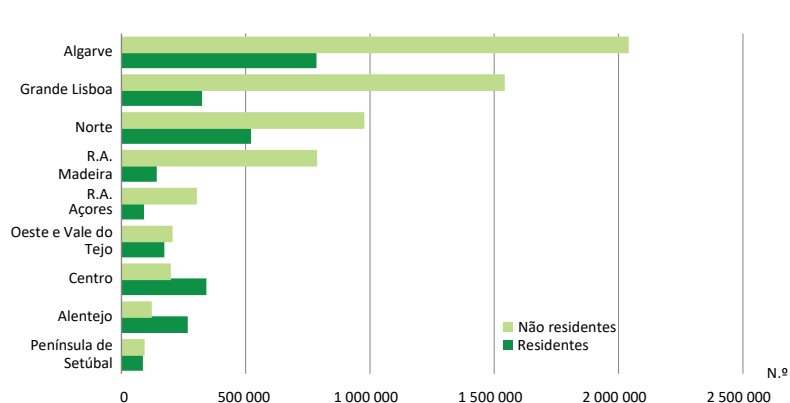
Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



Relativamente às dormidas:

- O município de Lisboa concentrou 16,2% do total de dormidas e cresceu 3,0% no total, com:
 - » Uma quota de 7,4% das dormidas de residentes e um aumento de 1,0% no total da mesma categoria;
 - » Uma quota de 20,0% das dormidas de não residentes e um aumento de 3,3% no total desta categoria; e
- O município de Portimão destacou-se com um crescimento de 10,9%, repartido por:
 - » 3,0% nas dormidas de residentes;
 - » 15,5% nas de não residentes.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II - julho de 2024



Nos valores acumulados de janeiro a julho de 2024:

- As dormidas cresceram 4,1%, totalizando 44,5 milhões;
- Os proveitos totais aumentaram 11,1% e os de aposento subiram 11,0%; e
- Este aumento deveu-se, sobretudo, às dormidas de não residentes, que cresceram 5,5%, enquanto as de residentes aumentaram apenas 0,6%.

Considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se em julho:

- 3,6 milhões de hóspedes, ou seja, mais 0,9%; e
- 10,3 milhões de dormidas, ou seja, mais 1,6%, em resultado de:
 - » Uma diminuição de 2,9% nos residentes; e
 - » Um crescimento de 4,2% nos não residentes.



Dormidas mensais atingiram máximo histórico em agosto

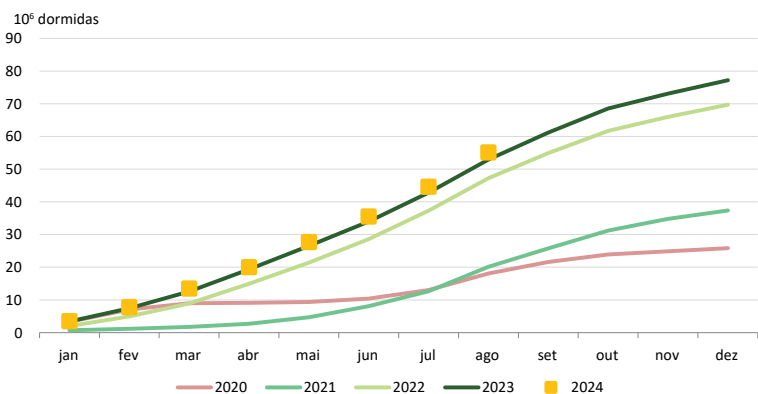
Em agosto de 2024, o sector do alojamento turístico¹ registou 3,8 milhões de hóspedes e 10,5 milhões de dormidas, atingindo um novo máximo histórico. Estes resultados representam crescimentos² de:

- 5,9% nos hóspedes (+1,7% em julho); e
- 3,8% nas dormidas (+2,6% em julho).

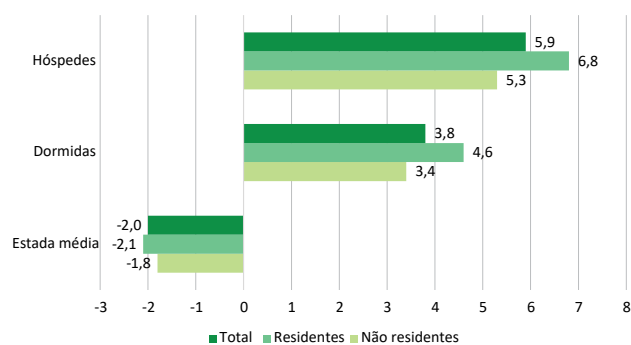
As dormidas geradas:

- Pelos residentes, aumentaram 4,6%, totalizando 3,6 milhões, após um decréscimo registado em julho (-2,2%); e
- Pelos não residentes, cresceram 3,4%, alcançando 6,9 milhões, mas com um abrandamento pelo terceiro mês consecutivo.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês
Valores acumulados



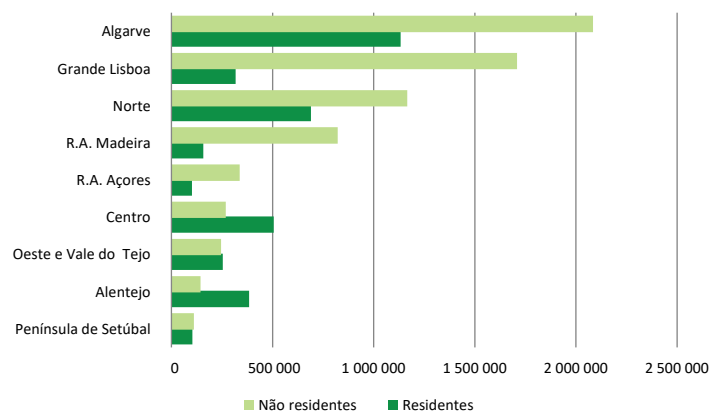
Hóspedes, dormidas e estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico, agosto de 2024
Variações homólogas (%)



Todas as regiões NUTS II registaram acréscimo de dormidas, com exceção da Região Autónoma da Madeira (-0,3%). Os maiores crescimentos verificaram-se:

- Na Península de Setúbal: +8,1%;
- Na Região Autónoma dos Açores: +7,5%; e
- No Norte: +7,1%.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – agosto de 2024



¹ Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

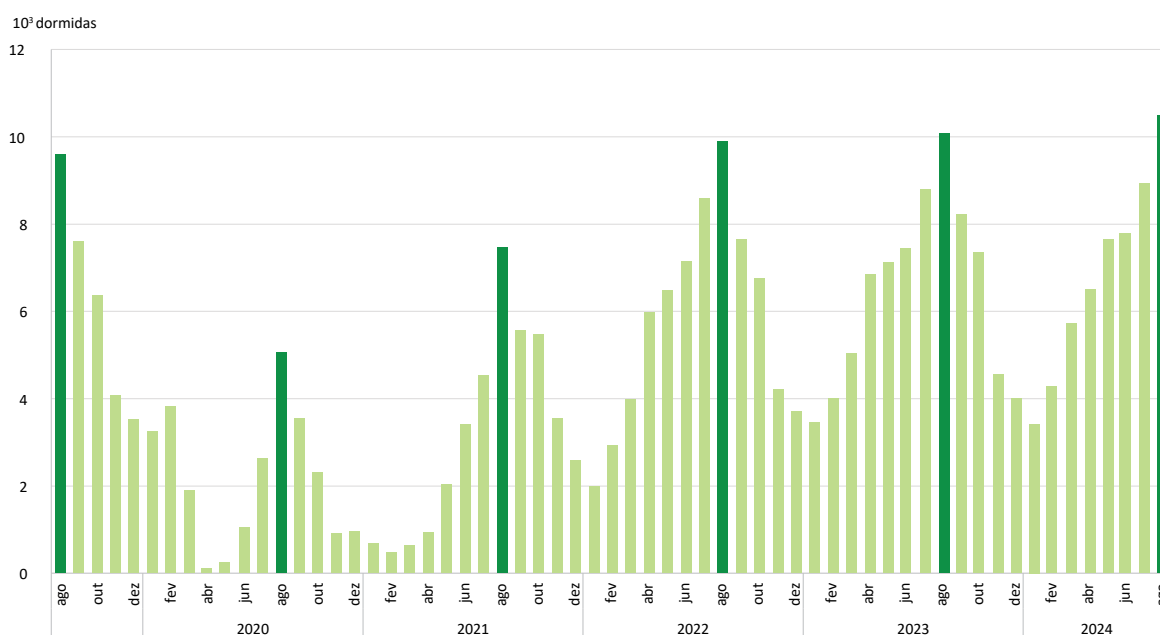
Em agosto, a ocupação nos estabelecimentos de alojamento turístico aumentou:

- 0,6 p.p. em termos de taxa líquida de ocupação-cama, fixando-se em 67,9%; e
- 0,6 p.p. em termos de taxa líquida de ocupação-quarto, atingindo 74,3%.

Relativamente aos 10 principais mercados emissores, destacaram-se:

- O britânico, que se manteve como principal mercado emissor, com uma quota de 17,1%, e crescendo 1,3% em agosto;
- Espanha, com uma quota de 16,3%, crescendo 4,6%; e
- França, que ocupa a 3.ª posição, com uma quota de 11,3%, e registando um decréscimo de 2,9%.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



Transporte de passageiros desacelerou ligeiramente no 2.º trimestre de 2024, exceto no metropolitano

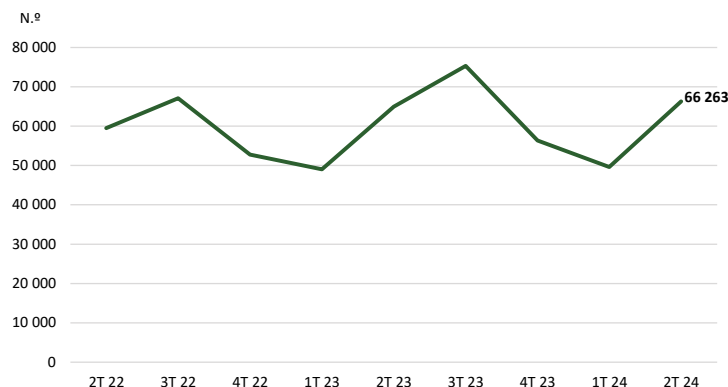
No 2.º trimestre de 2024, os passageiros transportados cifraram-se em:

- 19,3 milhões nos aeroportos nacionais, 4,8% mais face ao mesmo trimestre do ano anterior, quando no trimestre imediatamente precedente o aumento foi de 5,9%;
- 55,0 milhões por comboio, um aumento de 12,3% em relação ao mesmo período de 2023, após um crescimento de 17,0% no 1.º trimestre;
- 72,9 milhões por metropolitano, subindo 12,4% em termos homólogos, em comparação com o crescimento de 5,0% no trimestre anterior; e
- 6,1 milhões por via fluvial, aumentando 5,1%, face ao mesmo período do ano passado em contraste com o crescimento de 8,0% no 1.º trimestre de 2024.

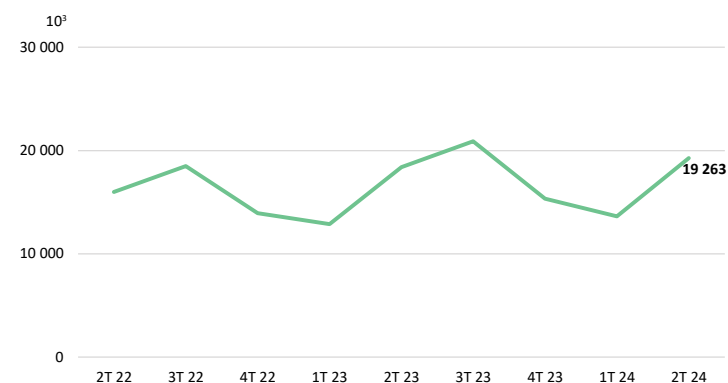
Quanto ao transporte de mercadorias, verificaram-se as seguintes variações em termos homólogos:

- Ferrovia: diminuiu 3,4%, desacelerando 3,1 p.p. face ao trimestre anterior;
- Rodovia: redução de 9,2%, desacelerando 3,2 p.p. face ao 1.º trimestre;
- Via aérea: aumentou 12,8%, menos 0,8 p.p. do que um trimestre antes; e
- Via marítima: cresceu 4,7%, o que é 2,2 p.p. menos do que no primeiro trimestre.

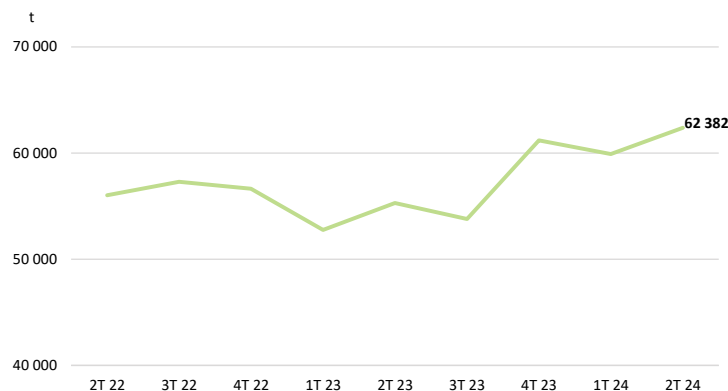
Aeronaves nos aeroportos nacionais



Passageiros nos aeroportos nacionais



Carga/correio nos aeroportos nacionais



Movimento de passageiros nos aeroportos nacionais mantém-se em máximos históricos

Em julho de 2024, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram cerca de 25 mil aeronaves em voos comerciais, o que representou um aumento de 0,6% face a julho de 2023;
- O número de passageiros movimentados, incluindo embarques, desembarques e trânsitos diretos, totalizou 7,2 milhões, crescendo 2,6% face ao mesmo mês do ano anterior;

Em média, desembarcaram por dia 120 mil passageiros, valor superior em 2,3% ao registado em julho de 2023; e

- O movimento de carga e correio foi de 22,1 mil toneladas, o que representou uma subida de 18,5% face a julho de 2023.

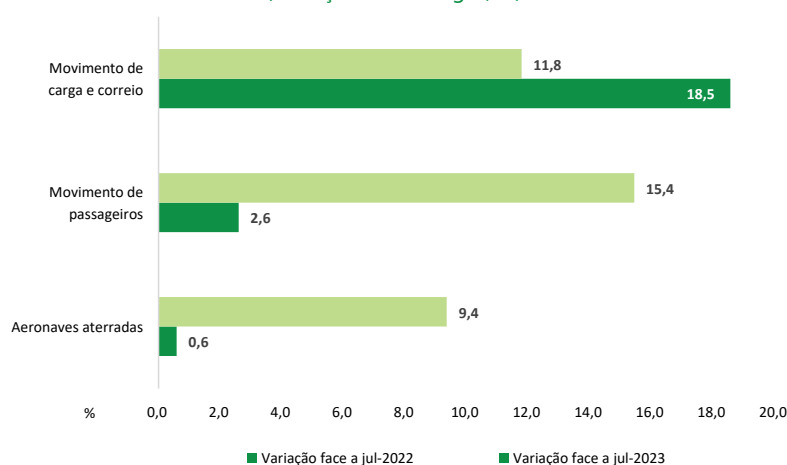
Nos primeiros sete meses de 2024:

- Verificaram-se máximos históricos nos valores mensais de passageiros movimentados nos aeroportos nacionais, registando-se um aumento acumulado de;
- O número de passageiros movimentados aumentou 4,7% em relação ao mesmo período de 2023; e
- O movimento de carga e correio cresceu 14,0%.

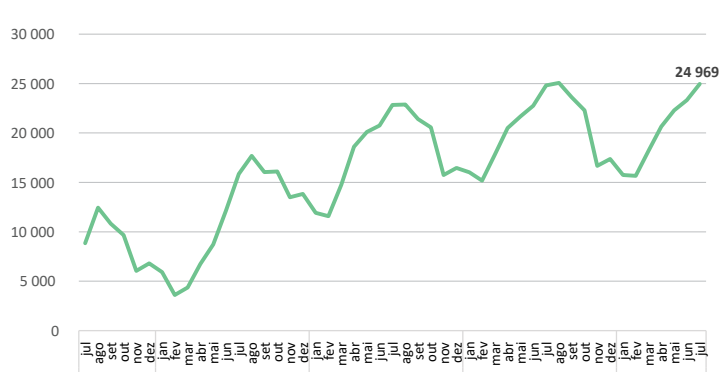
No mesmo período (janeiro-julho de 2024), o movimento de passageiros aumentou 4,7% face a 2023, destacando-se:

- O aeroporto de Lisboa concentrou 50,0% (20,0 milhões) do total de passageiros movimentados, um acréscimo de 4,7% face ao mesmo período de 2023;
- O aeroporto do Porto representou 22,6% do total (9,1 milhões) e aumentou 5,6%; e
- O aeroporto de Faro foi o 3.º aeroporto mais movimentado (5,5 milhões), e o seu tráfego cresceu de 2,3%.

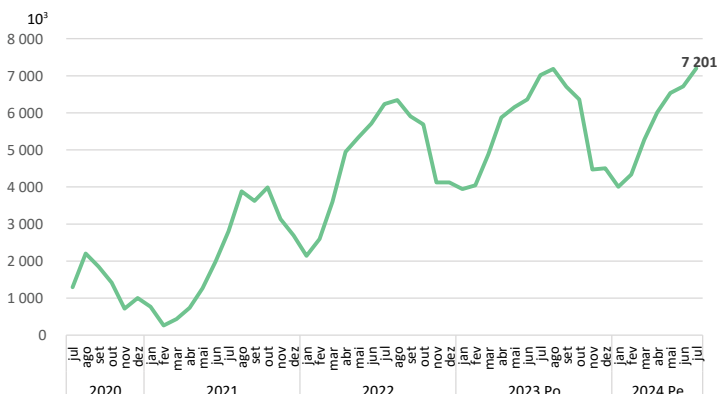
Movimento nos aeroportos nacionais, julho de 2024
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais

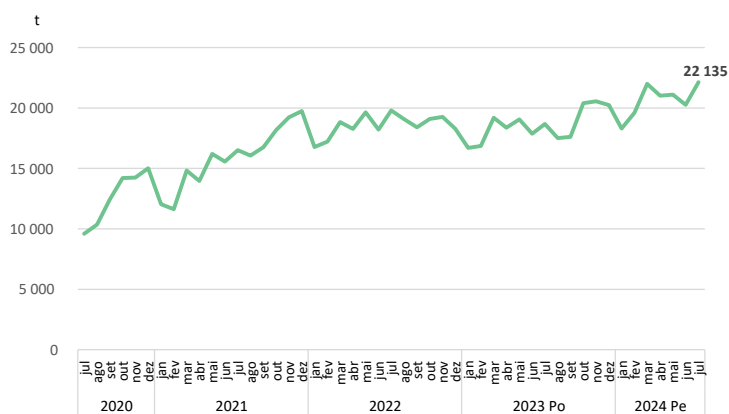


Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.

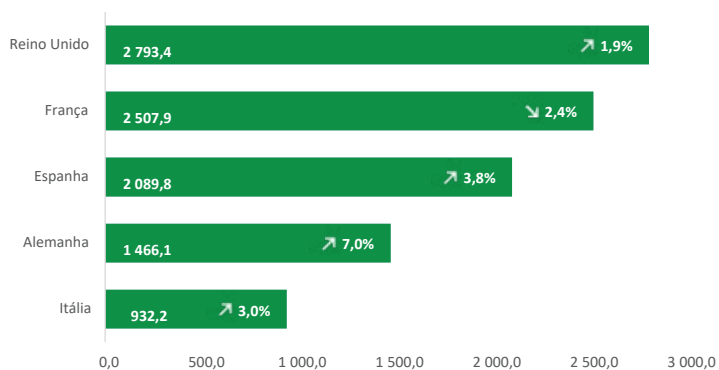
Carga/correio nos aeroportos nacionais



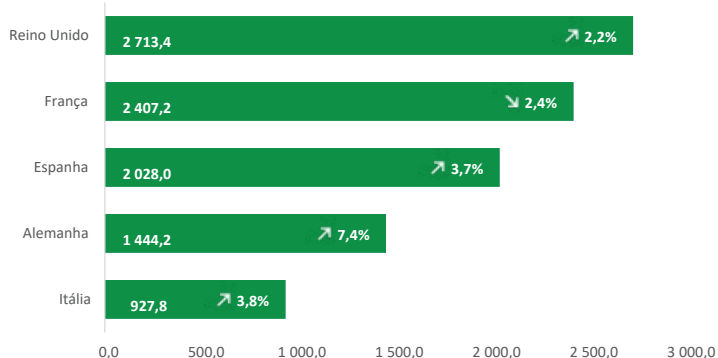
Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.



Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro a julho de 2024 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro a julho de 2024 (milhares e variação homóloga)



Mais informação:
[Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – julho de 2024](#)

Indicador de atividade económica desacelerou em julho

Preços no consumidor desaceleraram em agosto

No 2.º trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) em volume:

- Na Área Euro:
 - » Aumentou 0,6% em termos homólogos (0,5% no 1.º trimestre);
 - » Aumentou 0,2% em cadeia (0,3% no trimestre anterior); e
- Em Portugal:
 - » Cresceu 1,5% em termos homólogos (variação idêntica no 1.º trimestre);
 - » Cresceu 0,1% em cadeia (0,8% no trimestre anterior).

Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para julho, apontam, em termos homólogos, para:

- Diminuições na indústria;
- Uma aceleração real na construção; e
- Uma aceleração nominal nos serviços.

Na perspetiva da despesa, os indicadores de atividade económica, consumo privado e investimento desaceleraram em julho.

O indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, estabilizou em agosto, após ter diminuído em junho e julho.

O índice de preços na produção industrial em agosto, em termos homólogos:

- Cresceu 2,0%, acelerando 0,1 p.p. face ao mês anterior;
- Se considerarmos apenas o agrupamento Energia, abrandou para 1,5%, após ter sido 3,0% no mês antecedente; e
- Sem a Energia:
 - » O índice agregado atingiu uma variação homóloga de 2,0%, acelerando 0,3 p.p. face ao mês anterior;
 - » O índice relativo aos bens de consumo apresentou um crescimento homólogo de 3,2%, acelerando 0,1 p.p. face a julho.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), em agosto, diminuiu para 1,9% em termos homólogos, desacelerando 0,6 p.p. face ao mês anterior. Numa análise mais fina:

- O índice referente aos produtos energéticos fixou-se em -1,5% (4,2% no mês precedente); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou de 2,8%, em julho, para 0,8% em agosto.

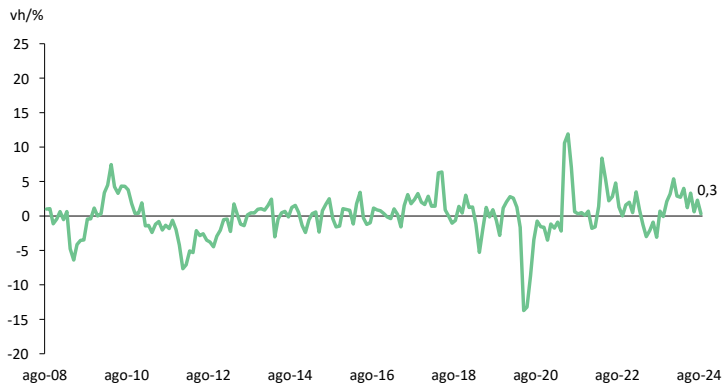
Em julho de 2024, na vertente externa e em termos homólogos, os preços implícitos dos bens:

- Aumentaram 0,5% nas exportações (-0,3% em junho de 2024); e
- Diminuíram 2,1% nas importações (-2,8% em junho de 2024).

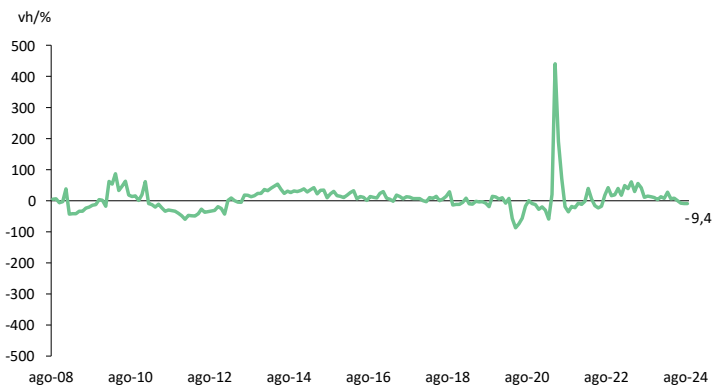
Ainda em julho de 2024:

- A taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,2 p.p. face ao mês anterior, fixando-se em 6,2%;
- A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 10,9%, 0,1 p.p. abaixo do valor observado em junho; e
- A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,5% em termos homólogos e diminuiu 0,1% face ao mês anterior.

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



Mais informação:
[Síntese Económica de Conjuntura – agosto de 2024](#)

Indicador de confiança dos consumidores e indicador de clima económico aumentam

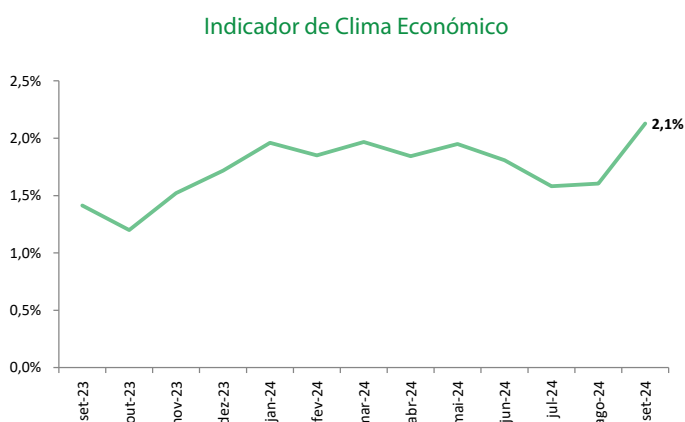
Em setembro de 2024, face aos consumidores:

- O indicador de confiança aumentou, depois da diminuição do mês anterior, registando desde julho valores superiores ao observado em fevereiro de 2022, antes da queda abrupta verificada em março de 2022;
- O saldo das opiniões sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos últimos dois meses, após o aumento ligeiro verificado em julho; e
- O saldo das perspetivas relativas à evolução futura dos preços diminuiu significativamente em setembro, depois do aumento registado no mês precedente.

No mesmo mês, mas face às empresas:

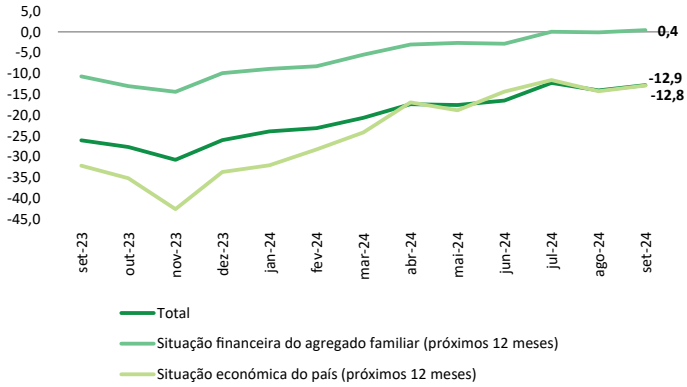
- O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, aumentou, atingindo o máximo desde abril de 2023;
- Os indicadores de confiança:
 - » Aumentaram na Indústria Transformadora e no Comércio e, de forma mais expressiva, nos Serviços; e
 - » Diminuíram na Construção e Obras Públicas.
- As expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda diminuíram em todos os setores: Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

A recolha de informação na qual se baseia o destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese decorreu de 2 a 18 de setembro no caso do inquérito aos consumidores, e de 1 a 23 de setembro no caso dos inquéritos às empresas.

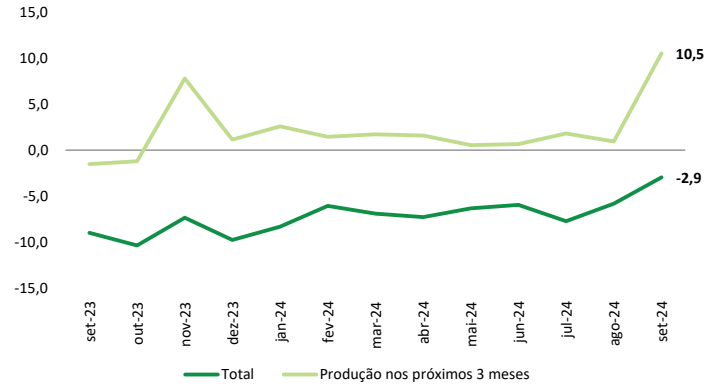


Indicadores de confiança¹

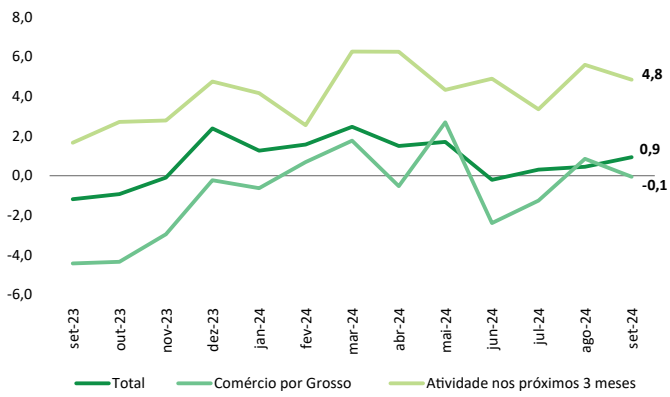
Indicador de Confiança dos Consumidores



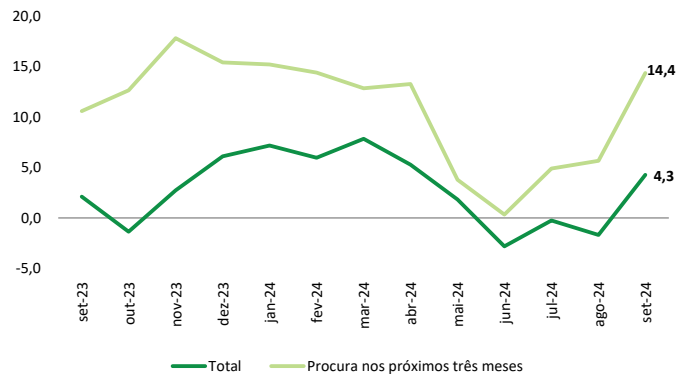
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



¹ Saldos de respostas extremas. Com exceção do Indicador de Confiança dos Consumidores, os valores das séries de base mensais são corrigidos de sazonalidade.

Mais informação:
[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – setembro de 2024](#)



Vendas no Comércio em agosto cresceram 5,2%

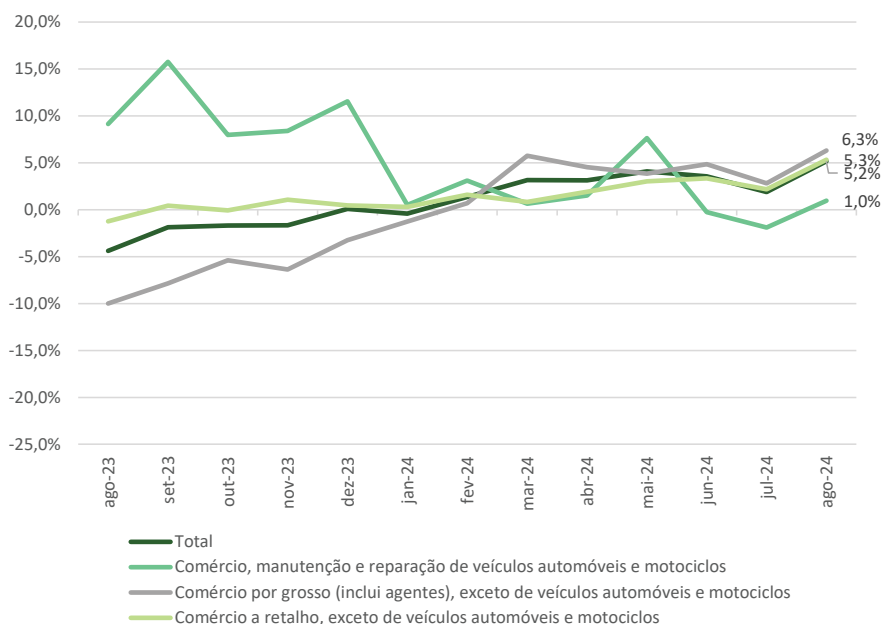
O Índice de Volume de Negócios no Comércio¹ registou um crescimento homólogo de 5,2% em agosto de 2024, acelerando 3,3 p.p. face ao mês anterior. As vendas cresceram:

- 5,3% no comércio a retalho, mais 3,1 p.p. que no mês anterior; e
- 6,3% no comércio por grosso, mais 3,5 p.p. que em julho.

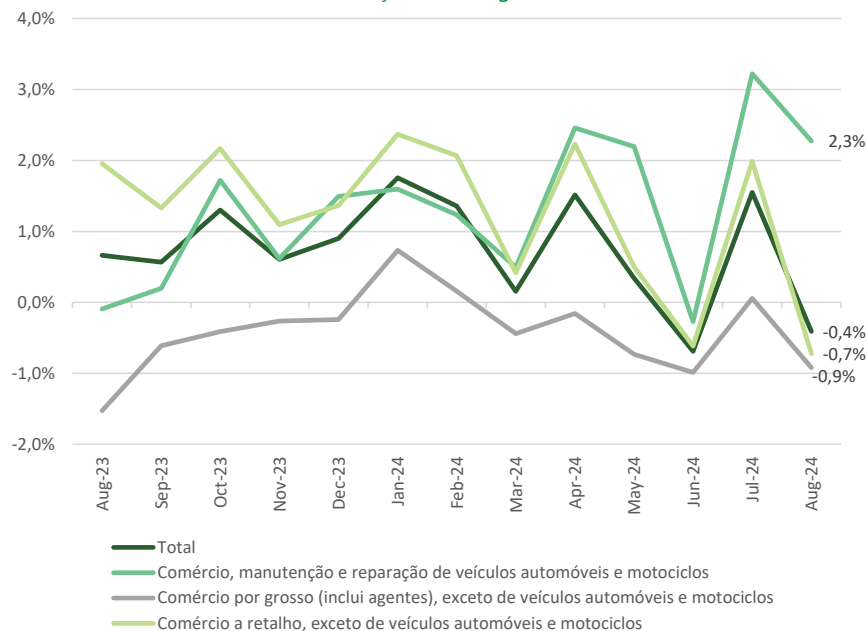
Também em agosto, registaram-se, ainda no Comércio, as seguintes taxas de variação homóloga:

- Índice de emprego: 0,9% (1,4% no mês anterior);
- Índice de remunerações: 6,4% (7,5% em julho); e
- Índice de horas trabalhadas²: -0,4% (1,5% em julho).

Volume de Negócios no Comércio
(variação homóloga, %)



Horas trabalhadas no Comércio
(variação homóloga, %)



¹ Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Mais informação:

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – agosto de 2024

De 2016 a 2023 o PIB real cresceu, em média, 2,2% ao ano

O Instituto Nacional de Estatística divulga uma nova série de informação de Contas Nacionais Anuais. O ano de referência deixa de ser 2016 e passa a ser 2021. A base 2021 disponibiliza informação consistente e completa para o período de 1995 a 2023, sendo os dados do último ano preliminares.

O ano de 2021 tem dados finais para ambas as bases, o que maximiza a comparabilidade. Percebe-se assim que a nova base levou à revisão do PIB de 2021 em mais 440,5 milhões de euros, 0,2% mais do que calculado anteriormente.

Em 2023, o valor do Produto Interno Bruto (PIB) foi 267 384 milhões de euros.

Nos dois últimos anos, o PIB registou aumentos de:

- 7,0% em volume e 12,7% em termos nominais em 2022; e
- 2,5% em volume e 9,6% em termos nominais em 2023.

A capacidade de financiamento da economia portuguesa foi ligeiramente superior com a base de 2021, ficando em média 0,1 p.p. acima do valor apurado na base anterior.

Em 2021, o ano de referência, a capacidade de financiamento foi revista em alta. Nos anos seguintes houve:

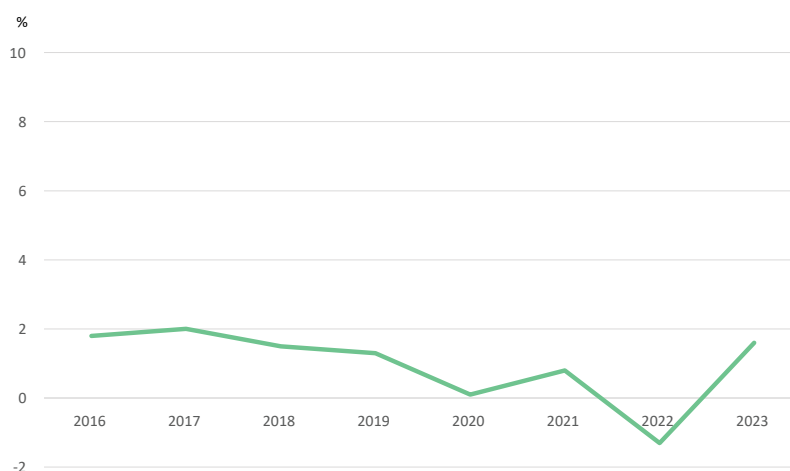
- Uma necessidade de financiamento de 1,3% do PIB em 2022; e
- Uma capacidade de financiamento foi de 1,6% do PIB em 2023.

É ainda de notar que ao longo da década decorrida de 2011 a 2021, o aperfeiçoamento das metodologias e a inclusão de novas fontes permitiram reduzir o quinhão da economia não observada no PIB em 5,1 p.p., representando esta apenas 12% do total no final desse período.

Taxa de variação do PIB (ótica da despesa) em volume



Capacidade (+) / necessidade (-) líquida de financiamento do total da economia



O saldo da economia portuguesa aumentou para 2,5% do PIB

No 2.º trimestre de 2024, a economia portuguesa¹ registou uma capacidade de financiamento de 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB), que representa um aumento de 0,2 p.p. face ao trimestre anterior.

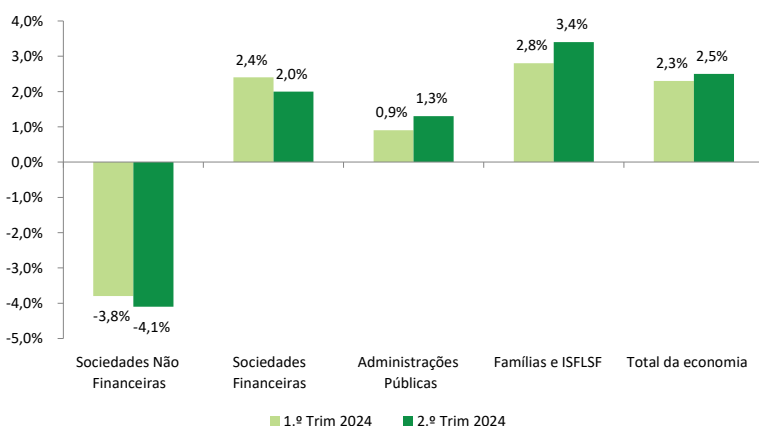
O Rendimento Nacional Bruto (RNB) e o Rendimento Disponível Bruto (RDB) aumentaram 1,4% e 1,5%, respetivamente (crescimentos de 1,6% e 1,7% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

O aumento do saldo externo da economia refletiu a melhoria do saldo das Administrações Públicas e das Famílias em 0,4 p.p. e 0,6 p.p. do PIB, respetivamente.

No que respeita mais especificamente às Famílias:

- O seu RDB aumentou 2,2% face ao trimestre anterior, verificando-se crescimentos de 2,2% e 1,3% das remunerações recebidas e do Valor Acrescentado Bruto (VAB), respetivamente;
- A despesa de consumo final aumentou 1,4% (1,1% no trimestre anterior), determinando o aumento da taxa de poupança para 9,8% (9,2% no trimestre anterior), o que conduziu a uma capacidade de financiamento de 3,4% do PIB (2,8% do PIB no trimestre anterior); e
- Em termos reais, o RDB ajustado per capita cresceu 1,0%.

Capacidade (+) / necessidade (-) de financiamento por sector institucional (em % do PIB, ano acabado no trimestre)



Quanto às Sociedades Não Financeiras:

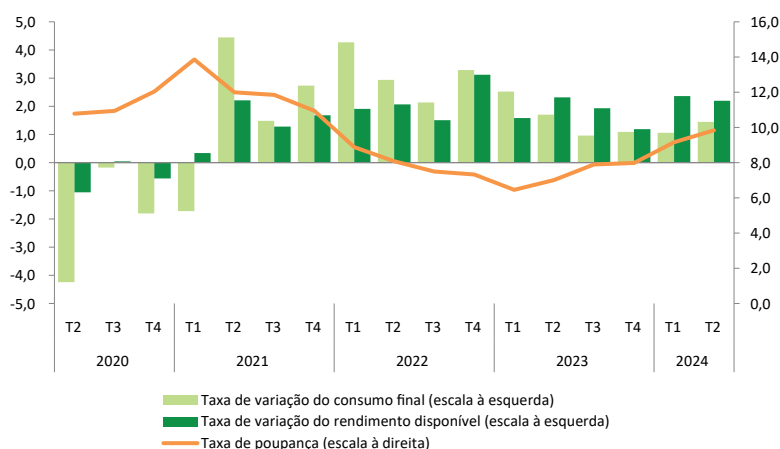
- O défice aumentou 0,3 p.p., para 4,1% do PIB;
- O Valor Acrescentado Bruto e as remunerações pagas aumentaram 1,3% e 2,4%, enquanto a Formação Bruta de Capital aumentou 0,5%; e
- A Formação Bruta de Capital aumentou 0,5%.

O saldo das Sociedades Financeiras, por sua vez, fixou-se em 2,0% do PIB (menos 0,4 p.p. que no trimestre anterior).

Relativamente ao sector das Administrações Públicas:

- O seu saldo aumentou 0,4 p.p. no ano terminado no 2.º trimestre de 2024, passando de uma capacidade líquida de financiamento de 0,9% para 1,3% do PIB;
- Considerando os valores trimestrais e não o ano acabado no trimestre, o saldo das Administrações Públicas no 2.º trimestre de 2024 atingiu 1 754,0 milhões de euros, correspondendo a 2,5% do PIB (1,0% no período homólogo);
Face ao mesmo período do ano anterior, verificou-se um aumento de 11,4% da receita e de 7,5% da despesa; e
- No conjunto do 1.º semestre de 2024, o saldo das administrações públicas fixou-se em 1,2% do PIB.

Taxa de poupança das Famílias e ISFLSF (%; ano acabado no trimestre)



¹ Salvo indicação em contrário, visando eliminar as flutuações de natureza sazonal e atenuar a irregularidade de forma a captar o comportamento tendencial das séries em consideração, a informação apresentada refere-se ao ano acabado no trimestre de referência. Na comparação entre trimestres consecutivos são utilizadas, em regra, taxas de variação em cadeia entre o ano acabado no trimestre em causa e o ano terminado no trimestre precedente. As taxas de variação apresentadas são nominais.

Principais Agregados das Administrações Públicas - 2023¹

A estimativa provisória para o ano de 2023 revela que o setor das Administrações Públicas apresentou um saldo positivo (capacidade líquida de financiamento) de 3 246,8 milhões de euros, correspondendo a 1,2% do PIB.

Saldos das Administrações Públicas

Unidade: 10⁶ €

Código da Operação	Designação da operação	2022	2023
B.9	Capacidade (+) / Necessidade (-) líquida de financiamento (Saldo em Contas Nacionais)	-757,3	3 246,8
	Saldo corrente	6 685,0	10 637,7
B.9-D.41	Saldo primário	3 850,7	8 772,9

Esta evolução positiva resultou de um aumento na receita (9,7%) mais significativo do que o observado para a despesa (5,9%).

A receita total das Administrações Públicas foi de 116 609 milhões de euros, correspondente a 43,6% do PIB, tal como em 2022, enquanto a despesa total atingiu 113 362 milhões de euros (42,4% do PIB, que compara com 43,9% em 2022).

Entre 2022 e 2023:

- A receita total das Administrações Públicas registou um aumento de 9,7% (mais 10 332 milhões de euros), impulsionada pelo aumento de 8,4% da receita corrente (mais 8 803 milhões de euros); e

Receitas das Administrações Públicas

Código da Operação	Designação da operação	2022	2023	Taxa de variação
		10 ⁶ EUR		%
OTR	Receita total	106 276,3	116 608,5	9,7
	Receita corrente	104 706,1	113 508,9	8,4
	da qual:			
D.2	Impostos sobre a produção e a importação	36 512,3	38 712,2	6,0
D.61	Contribuições sociais	29 685,2	32 819,3	10,6
D.5	Impostos correntes sobre o rendimento, património, etc.	25 693,1	28 454,1	10,7
D.9	Receita de capital	1 570,2	3 099,6	97,4

- A despesa total das Administrações Públicas registou um aumento de 5,9%, em resultado do crescimento de 4,9% na despesa corrente e de 16,4% da despesa de capital.

Despesas das Administrações Públicas

Código da Operação	Designação da operação	2022	2023	Taxa de variação
		10 ⁶ EUR		%
OTE	Despesa total	107 033,6	113 361,7	5,9
	Despesa corrente	98 021,2	102 871,2	4,9
	da qual:			
D.1	Remunerações dos empregados	25 976,6	27 919,0	7,5
D.62	Prestações sociais, exceto transferências sociais em espécie	40 296,4	42 218,3	4,8
D.41	Juros	4 608,0	5 526,1	19,9
D.9+P.5+NP	Despesa de capital	9 012,4	10 490,5	16,4

¹ O INE inicia a divulgação dos dados dos principais agregados das Administrações Públicas, tendo como referência a Base 2021 das Contas Nacionais Portuguesas. Os resultados divulgados correspondem ao período 1995-2023, sublinhando-se que os dados das Administrações Públicas têm uma natureza provisória para 2023 e final para os anos anteriores.

Procedimento dos Défices Excessivos – 2.ª Notificação de 2024

Em 2023, nas Administrações Públicas (resultados provisórios, consistentes com a nova base 2021 das Contas Nacionais Portuguesas):

- O saldo foi positivo, situando-se em 3 246,8 milhões de euros, o que correspondeu a 1,2% do PIB (-0,3% do PIB em 2022); e
- A dívida bruta terá diminuído para 97,9% do PIB (111,2% no ano anterior).

O saldo em contabilidade pública foi positivo em 2023 (7 221,1 milhões de euros), o que se refletiu, ainda que em menor dimensão, na melhoria do saldo em contabilidade nacional, verificando-se um crescimento da receita (9,7%) superior ao da despesa (5,9%).

O aumento da receita decorreu, essencialmente, da evolução positiva da receita fiscal e contributiva. A despesa corrente aumentou 4,9% e a despesa de capital 17,2%.

As despesas refletem os efeitos de algumas medidas de política pública associadas à mitigação dos efeitos dos elevados preços de diversos bens e serviços, nomeadamente bens energéticos, em consequência do designado choque geopolítico, embora em grau inferior ao observado no ano anterior.

Passagem do saldo em Contabilidade Pública para o saldo em Contabilidade Nacional

Unidade: 10⁶ EUR

	2023
Saldo em contabilidade pública	7 221,1
Ajustamento accrual e delimitação sectorial em Contas Nacionais:	-535,8
<i>Caixa Geral de Aposentações (CGA)</i>	-2 953,3
<i>Serviços e Fundos Autónomos</i>	411,1
<i>Entidades Públicas classificadas no sector das AP</i>	2 006,4
Diferença entre juros pagos e devidos	710,9
Outros valores a receber:	-13,8
<i>Ajust. temporal de impostos e contribuições</i>	-386,8
<i>Outros</i>	373,0
Outros valores a pagar:	-651,5
<i>Encargos assumidos e não pagos</i>	-158,4
<i>Outros</i>	-493,1
Outros ajustamentos:	-3 484,1
<i>Injeções de capital e assunções de dívidas</i>	-3 256,6
<i>Outros</i>	-227,5
Saldo em contabilidade nacional	3 246,8

Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Portugal

Disponibilidade de indicadores de ODS para Portugal



A Assembleia Geral das Nações Unidas adotou, em setembro de 2015, *A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Esta agenda enuncia 17 ODS e 169 metas que podem ser monitorizados por via de 248 indicadores.

A oitava divulgação nacional de acompanhamento estatístico da agenda mostra que em Portugal há atualmente informação para 179¹ dos 248 indicadores, mais nove do que na edição anterior.

Comparando o ano mais recente com o primeiro ano disponível desde 2015, é possível concluir que:

- Há 11 objetivos com uma maioria de indicadores a evoluir favoravelmente, destacando-se, com 80% ou mais indicadores a evoluir favoravelmente:
 - » O ODS 6 – Águas potáveis e saneamento;
 - » O ODS 7 – Energias renováveis e acessíveis; e
 - » O ODS 10 – Reduzir as desigualdades.
- Seis ODS têm menos de metade dos indicadores com evolução positiva:
 - » O ODS 2 – Erradicar a fome;
 - » O ODS 5 – Igualdade de género;
 - » O ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis;
 - » O ODS 14 – Proteger a vida marinha;
 - » O ODS 15 – Proteger a vida terrestre; e
 - » O ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.

Evolução dos indicadores ODS em Portugal no período 2015-2023²



¹ 69 indicadores da lista global da ONU não fazem parte desta lista para Portugal, fundamentalmente por três razões: (i) não se aplicam no contexto nacional; (ii) não têm ainda uma metodologia suficientemente estabilizada e clara para o seu cálculo; ou (iii) não existe informação disponível.

² Desde o primeiro ano disponível a partir de 2015 até ao último ano disponível. Cada círculo representa um indicador. O sentido da evolução no período é atribuído através da taxa de variação entre o ano mais recente disponível e o primeiro ano disponível desde 2015 (tendo pelo menos duas observações interpoladas).



INE 2024